



# O CAMINHO



Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema

www.literaturaevangélica.com.br/jornal-o-caminho  
IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Ano XXXVII • Número 10 • Outubro de 2021

Preço Avulso: R\$ 4,50

## ► MÊS DA REFORMA

# Nada como bons livros!

DIVULGAÇÃO INTERNET



**A** formação de um povo leva a novos caminhos e lustra o futuro. Isso vale para a sociedade e também para a Igreja. A Reforma Protestante do Século XVI, com Martim Lutero à frente, pavimentou este caminho com excelência. Tudo começou no Castelo de Wartburg, com a tradução do Novo Testamento (página 3). Depois, vieram os Catecismos e muitos outros escritos, com o empenho pessoal de Lutero por boas escolas públicas. Com a ajuda de muitos intelectuais da Universidade de Wittenberg, a Reforma alcançou repercussão internacional (página 16). A marca do amor à leitura influenciou gerações na Europa e foi trazida ao Brasil pelos imigrantes, que chegaram a fomentar bibliotecas itinerantes (página 11). Os livros são pedras angulares que edificaram a Reforma!

**PÁGINAS 3, 11 e 16**

## BLUMENAU CENTRO INAUGURA TURISMO EM CEMITÉRIO

### ► MARCO TEMPORAL

## Compromisso com a vida digna e a defesa da terra indígena

O Marco Temporal ignora a ancestralidade e o direito primordial à terra dos povos originários. Os pastores Sandro Luckmann e Hans Trein detalham o tema e ajudam a compreender a luta dos indígenas.

**FÉ & VIDA - PÁGINA 13**

**boavida**  
CONTRATE PELO WHATSAPP  
**47.99123.0099**  
Plano de Assistência Funerária regulamentado nos termos da Lei 13.261 de 22 de março de 2016.



Túmulo de Fritz Müller está no roteiro de "Um Bosque de Memórias" em Blumenau

**SÍNODOS - PÁGINA 9**

# OPINIÃO

“Pensemos uns nos outros a fim de ajudarmos todos a terem mais amor e a fazerem o bem.”  
HEBREUS 10.24

## EDITORIAL

# IDENTIDADE LUTERANA



Pa. em. ANILDO WILBERT, Diretor Geral, Florianópolis/SC

**E**m 2015 um homem com mais de 70 anos, participante de um grupo de estudo bíblico, encomendou o Catecismo Menor de Martim Lutero. Queria relê-lo e lembrar o Ensino Confirmatório, afirmando que o mesmo foi especial em sua vida de fé. O Catecismo não perdeu seu valor! Ele resume os principais assuntos da fé. É vital mantê-lo e que seu conteúdo faça parte na vida e convivência comunitária.

Na Comunidade de Quinze de Novembro/RS, a Confirmação era no dia 31 de outubro, Dia da Reforma, não importava o dia da semana. O Dia da Reforma era marcante para todos luteranos. E continua sendo! É feriado municipal. Também em Pomerode/SC é feriado.

A Reforma aconteceu a partir da leitura e estudo da Bíblia. O dia 31 de outubro de 1517, quando Lutero afixou as 95 teses na porta da Igreja de Wittenberg (Alemanha) ficou conhecido como Dia da Reforma, um marco na história da humanidade. A data é celebrada amplamente mundo afora, até o dia de hoje.

Cristãos de confissão luterana querem ser “evangélicos”, isto é, conduzir a vida de acordo com o evangelho de Jesus Cristo, propagá-lo e fazer parte da missão cristã. O que importa é ser comunidade viva, consciente de sua missão, capaz de testemunhar o evangelho em seu respectivo contexto social, sendo pedra viva (1 Pedro 2.5)!

Ser luterano nada mais é do que buscar ser um autêntico cristão que vive pela fé, salvo e perdoado pela graça de Deus e não por méritos próprios. Importa que façamos todos constantemente a pergunta: Em que medida estamos realmente fundamentados no evangelho de Jesus Cristo? É um processo que inclui a leitura da Bíblia, a meditação, o ouvir e trocar ideias com outros cristãos e a leitura de livros sobre o assunto. Tal certamente nos ajuda a vislumbrar as características da identidade luterana.

## CONCORDA COMIGO?

# Reforma e Igreja: entre a liberdade e a intolerância

P. NIVALDO GEIK VÖLZ, Santa Tereza/ES



**A** intolerância entre as pessoas tem ficado cada vez mais evidente e presente. Perto e longe, testemunhamos exemplos de desrespeito entre pessoas pelos mais diversos motivos, como origem étnica, gênero, classe social, política, religião, entre tantos outros aspectos. O que está acontecendo com a humanidade? Onde é preciso deixar se reformar nessa questão?

No seu tempo, em 1520, Lutero escreve um documento chamado “Da Liberdade Cristã”. Neste documento, a tese que praticamente resume a obra é a seguinte: “Um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos”.

Essa tese de Lutero tem fundamento em duas palavras bíblicas: 1 Co 9.19: “Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos...” e Rm 13.8: “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros”. A tese aborda a questão das obras como uma expressão de amor movida pela fé. Não há como obter a justificação e a salvação por si próprio por meio de obras. As obras são os frutos da fé.

A partir desta tese, somos confrontados com a questão da liberdade em nossos dias. As redes

sociais (internet), em especial, têm sido lugar de confrontos que revelam a intolerância. Pessoas têm se agredido sem mesmo se conhecer. Camuflada ou aberta, a intolerância denuncia a incapacidade de amar plenamente quem julgamos ser diferente de nós. Ela desrespeita e ultrapassa o limite de si e da outra pessoa. É um adoecimento integral da pessoa que a torna violenta, em palavras e atitudes.

A violência está até mesmo dentro das igrejas. O fundamentalismo bíblico e dogmático engessou a capacidade de amar e tolerar, algo tão presente nas palavras e ações de Jesus. O que está acontecendo? Que evangelho estamos pregando e vivendo?

A liberdade de expressão tem fronteiras que precisam ser respeitadas. Se atitudes de intolerância são admitidas, isso destrói e desmonta a tolerância futura entre as pessoas e o equilíbrio de convivência entre elas. Ter uma opinião sobre algo não me dá o direito de acusação à revelia.

Jesus também lidou com a intolerância de seu tempo. Samaritanos (Lc 9.51-56; 10.25-37), mulheres (Jo 4.1-42; 8.1-11; Mt 15.21-31), doentes (Mc 5.25-34; Lc 8.26-39) estão entre os grupos e pessoas que eram consideradas como indignas e impuras. Não eram toleradas e aceitas no círculo de convivência dos que se consideravam justificados pela sua origem e no cumprimento de leis.

Na carta aos Gálatas, o apóstolo Paulo precisou se posicionar diante dos conflitos resultantes da diversidade étnico-religiosa, social e de gênero que colocavam condições para integrar aquela comunidade. Paulo deixa claro que a

fé é o critério suficiente para que a pessoa seja aceita na comunidade (Gl 3.26-28).

Isso nos aponta para o desafio da perspectiva missionária da Igreja nos dias atuais. Retomando a tese de Lutero sobre a liberdade cristã, facilmente cai-se na preferência e na tentação de seguir somente a primeira parte da tese: “Um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém”. Lida isoladamente, essa frase e tantas outras passagens bíblicas fora de seu contexto maior podem servir de justificativa para atos pecaminosos realizados em nome da doutrina e da própria Bíblia. Entretanto, o documento de Lutero sobre a liberdade só tem valor quando se lê também: “Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos”.

Por isso, a fé em Cristo não faz diferença e nem exclusão. Ela aponta para o comprometimento coletivo que tem como norma de atuação a fé ativa no amor. Romanos 1.17, um dos versículos bíblicos da Reforma, indica para o aspecto missionário como testemunho da fé em Cristo. Não é possível separar fé e ação. O que se fala, faz e escreve, isto é, toda a integralidade da pessoa, sempre será um testemunho direto da essência cristã. Apesar de nossos pecados, Deus nos ama e nos envia a amar o nosso próximo como Ele nos tem amado. Nisto cumprimos a nossa vocação missionária e estaremos em conformidade com o princípio da Igreja da Reforma sempre em reforma.

O artigo é o texto de um folheto para a Reforma publicado por IECLB-Literatura Evangelística (Pedidos: 47/3337-1110)

## O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pelos Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



**DIRETOR GERAL:** P. em. Anildo Wilbert  
**VICE-DIRETORA GERAL:** Pa. Dra. Scheila R. Janke  
**DIRETOR DE REDAÇÃO:** P. Clovis Horst Lindner  
**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Anamaria Kovács  
DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75  
**REDAÇÃO FINAL:** P. Clovis Horst Lindner  
**DIAGRAMAÇÃO:** Mythos Comunicação  
**IMPRESSÃO:** Gráfica Itapema

### CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Anildo Wilbert, Cláudio Burmann, Clovis Horst Lindner, Guilherme Lieven, Leandro Luís da Silva, Nilton Giese, Nivaldo Klein, Odair Airon Braun, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke, Tobias Mathies e Vilma Linda Reinar.

**FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO:** 10/10/2021 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

**PREÇOS DOS ANÚNCIOS:**  
Anúncio Comercial: Sob Consulta  
Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²  
**ASSINATURA INDIVIDUAL:** R\$ 75,00 (anual)

**ASSINATURA COLETIVA** a partir R\$ 26,00, 15 exemplares enviados para um único endereço. Com mais exemplares há descontos. Informações pelo telefone (47) 3337-1110.

**FORMAS DE PAGAMENTO:** Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

**CARTAS E ARTIGOS:** caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) **ASSINATURAS:** Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)  
**REDAÇÃO:** Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC **DISTRIBUIÇÃO:** Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

## HISTÓRIA DA REFORMA

Os 500 anos da **Bíblia de Lutero**

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

**M**artim Lutero permaneceu incógnito no Castelo de Wartburg do dia 4 de maio de 1521 ao dia 1º de março de 1522. Há exatos 500 anos ele viveu nessa solidão extrema e produtiva. Chegara ali por conta de um sequestro combinado, para tirá-lo de circulação após a condenação pela Dieta de Worms. Em seu esconderijo, ele seria conhecido como Cavaleiro Jorge (*Junker Jörg*), para despistar. Na tarde do sequestro, ele conseguiu levar debaixo do braço uma Bíblia Hebraica e um Novo Testamento, material básico para o trabalho árduo que faria, enquanto escondido.

Durante sua estadia no Castelo, ele tinha um quarto com uma escrivaninha, que pode ser visto até hoje. Ali, no outono de 1521, ele iniciou a tradução do Novo Testamento e a concluiu em apenas onze semanas de trabalho. A primeira edição dessa tradução foi publicada em setembro de 1522 e ficou conhecida como “Testamento de Setembro”.

A base para tal tradução era um Novo Testamento Grego, de Erasmo de Roterdã, que ele comparava constantemente com uma tradução latina da Bíblia, feita também por Erasmo, e com a Vulgata, que era a Bíblia Latina de uso comum em toda a Igreja Católica Romana desde o século VII. Os esforços de Lutero seguiam a mesma disciplina científica de Erasmo e de todos os humanistas, no sentido de produzir traduções diretas das línguas bíblicas originais, ou seja, do hebraico e do grego para um alemão que, por conta de seu esforço gigantesco, começava a tornar-se uma língua com regras mais claras.



Paul Thumann (1872), Wartburg-Stiftung

Em apenas onze semanas, Lutero traduziu todo o Novo Testamento para o alemão

**CONTINUIDADE** – O trabalho iniciado naquela famosa escrivaninha foi levado adiante em 1523, com a primeira publicação de sua tradução de parte do Antigo Testamento. Essas duas traduções tiveram cerca de 22 edições até 1525 e 110 reimpressões, de tal forma que um terço de todos os alemães alfabetizados possuíam um exemplar deste livro.

Até o ano de 1534, Lutero traduziu o restante do Antigo Testamento em parceria com um círculo de Reformadores e colegas professores. O grupo fez uso até de manuscritos recém-descobertos do assim denominado *Texto Massorético*.

Em conjunto com os Apócrifos, os dois Testamentos traduzidos pelo reformador são conhecidos como a Bíblia de Lutero, que teve uma caprichada revisão nos 500 anos da Reforma, em 2017, sendo em boa parte retiradas erudições que Lutero não faria no texto original, tornando-a novamente uma tradução popular.

**FORMATANDO A LÍNGUA** – A obra de Lutero vai muito além de uma simples tradução. O trabalho do Reformador marcou para sempre a história da língua alemã, ao criar o alemão erudito e estabelecer regras gramaticais. A tradução de Lutero ajudou na criação de diversos conceitos e termos. Com a tradução, a forma de expressão típica do meio-oeste alemão da terra natal de Lutero, que já havia fundido os dialetos do norte e do sul da Alemanha, acabou se transformando no alemão erudito.

O tradutor Martinho Lutero teve cuidado extremo para tornar os conteúdos bíblicos inteligíveis para o povo simples. A tradução bíblica para o alemão não era algo totalmente estranho, pois já havia ao menos 14 diferentes versões impressas para o alto-alemão (*Hochdeutsch*) e quatro para o baixo-alemão (*Plattdeutsch*) quando Lutero se pôs a fazer a sua tradução. Entretanto, por conta de seu modo sofisticado e erudito, não conseguiam chegar ao povo simples. Por isso, Lutero

ia para as ruas em busca do modo simples de falar, com a premissa de “olhar para a conversa do povo para fazer uma tradução que a gente simples possa entender” (*Man muss das Volk auf’s Maul schau’n!*). Por isso, ele utilizou formas de expressão robustas, ricas em linguagem figurada, populares e compreensíveis para o povo.

Desse modo, a sua tradução é considerada o ponto de partida do alemão moderno, que exerceu influência no estilo e na formação linguística ao longo de séculos. A partir de uma variedade de dialetos da época, ele criou uma versão simplificada comum do alemão para garantir a acessibilidade ao maior número de pessoas possível, o que melhoraria a alfabetização em geral. Ele foi o criador de incontáveis verbetes, entre os quais se contam palavras como *Feuertaufe* (batismo de fogo), *Selbstverleugnung* (autonegação), *Beruf* (profissão no sentido de chamado) e muitas outras. Também são dele diversas figuras de linguagem, como “lançar pérolas aos porcos”, “um livro de sete selos”, “lobo em pele de cordeiro”, “tatear no escuro” e muitas outras.

À guisa de comparação, Martinho Lutero foi para o idioma alemão o que foi Luís de Camões para o idioma português, ou Machado de Assis para a literatura brasileira. Assim, o significado de seu feito vai muito além da mera tradução do texto bíblico. Na verdade, numerosos escritos seus abordaram a importância da educação formal para o desenvolvimento da Alemanha, no sentido de defender a instrução básica – como a escrita e a leitura – como instrumento para tirar o povo simples da ignorância e lançá-lo a um novo patamar de desenvolvimento.

**ESCOLA PÚBLICA** – Obviamente que, para Lutero, essa importância estava basicamente centrada na leitura da Bíblia e na sua correta interpretação. Quem sabe ler e escrever, está menos sujeito a uma visão supersticiosa da fé. Com essas teses, entretanto, como uma espécie de efeito colateral benigno, a Reforma não conquistou somente importância religiosa. Ela ajudou a libertar a Alemanha do jugo romano e a força política e social de suas teses conquistou a admiração e o respeito dos governantes.

Com uma carta aos prefeitos das cidades alemãs, já cedo Lutero conclamava o poder público a criar escolas para instruir bem o povo. Com isso, Lutero e sua Reforma estão na base de um dos sistemas de educação pública mais bem-sucedidos do mundo. Ainda hoje as escolas privadas são raras na Alemanha. Todo o sistema educacional é baseado em um ensino público de qualidade.

## Imitando Lutero no Castelo de Wartburg

**C**inco séculos após a tradução da Bíblia por Lutero, um novo trecho da história literária deve ser redigido nas mesmas condições. A “experiência de Wartburg” começou no dia 8 de setembro, com o poeta Uwe Kolbe, a escritora Iris Wolff e o escritor e filósofo Senthuran Varatharajah, que se isolaram no Castelo de Wartburg para um “diálogo com a Bíblia de Lutero” ao longo de todo um mês.

A única condição para a obra literária a ser criada é ter relação com o Novo Testamento, o que pode ser feito através de um texto em prosa, um poema ou um ensaio. Trabalhando no local original e nas mesmas condições de Lutero, o trio se une à obra de Lutero que traduziu o



Iris Wolff e Uwe Kolbe no Castelo de Wartburg

Novo Testamento do grego para o alemão em apenas onze semanas, lançando as bases para o alemão escrito.

Como o Reformador, os três vão trabalhar em completo isolamento. Se o desespero surgir na solidão do castelo, eles estão convidados para um sorvete na cidade. A escritora e os escritores consideram uma “grande riqueza” poder escrever por quatro semanas consecutivas “escondidos do mundo”.

O problema maior que enfrentarão é de encontrar um jeito de lidar com os muitos turistas que visitam o castelo, que desde 1999 é patrimônio mundial da UNESCO. Eles certamente serão ouvidos na sala de escrita, quase ao lado do escritório de Lutero. Ainda não está definido quando a obra dos três será publicada mas, em todo caso, a produção também será acompanhada pela mídia.

## CURTAS

**LÍVIA** nasceu às 16h38min do dia 6 de setembro em Blumenau/SC. A filha do pastor Alexandre Klitzke, de Blumenau Velha-Central, e da mãe Marcieli, nasceu no Hospital Santa Catarina. “Papai, mãe e os manos Thalles e Theo estão muito felizes e extremamente gratos a Deus”, registra o pai.

**ADOLAR BARTSCH** (68 anos) faleceu no dia 8 de setembro, vítima de Covid-19. Ele era pai da pastora Bianca Bartsch, da paróquia de Castro/PR (Sínodo Parapanema). Ele foi sepultado em Campo Alegre/SC.

**GUSTAVO ADOLFO SCHÜNEMANN** (96 anos) faleceu no dia 21 de agosto, na Santa Casa em Valinhos/SP. Ele era pastor emérito da IECLB. Natural de Augusto Pestana/RS, casado com Gertrudes Pollmann Schünemann (in memoriam), a união foi abençoada com cinco filhas (Beate, Christa, Ursula, Susanne e Dorothea). Foi ordenado em 14.10.1951 e atuou como pastor em Santa Rosa/RS; Porto Alegre; Paróquia e Centro Social Bom Samaritano no Rio de Janeiro; e em Campinas/SP.



**OTTO BREHM** (90 anos) faleceu no dia 12 de setembro em Curitiba. Liderança dedicada, ele amou a IECLB, testemunhando sua fé em Jesus Cristo e partilhando dons e bens. Sempre preocupado com os ministros e ministras, um homem empático, cuidadoso e cauteloso. Sua liderança marcou presença em praticamente todas as comunidades da região metropolitana de Curitiba. Idealizador e apoiador do Lar Ebenezer, da Creche Bom Samaritano, do Lar de Retiros e da Pastoral da Consolação.

6398

## HOMENAGEM

## Praça em Portão homenageia o pastor Homero Severo Pinto

O pastor Homero Severo Pinto, vice-presidente da IECLB desde 2002 até sua morte em 2010, foi homenageado pela Prefeitura de Portão/RS com nome de praça. Desde o dia 14 de agosto, a Praça Estação Portão recebeu o nome do pastor. A homenagem é conferida por conta de sua atuação na cidade como pastor desde 1988 e por ter ocupado o cargo de Secretário da Educação do Município (1993-1996).

Um mutirão da comunidade local revitalizou e limpou o local, cuja reinauguração foi transmitida ao vivo pelo Facebook da prefeitura. O



A placa indicativa da praça que homenageia o pastor Homero, no Município de Portão, que integra a Grande Porto Alegre.

Prefeito de Portão, Delmar Hoff, e o vereador Adair Rocha, que instituiu a homenagem na Câmara, estiveram na solenidade. Também a viúva, a professora Denize Inez Volkart Pinto; a filha Catarina; a nora e os netos prestigiaram a homenagem.

Além de pastor em Igrejinha/RS e Portão/RS, o pastor Homero foi pastor sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho. Enquanto vice-presidente da IECLB, desde 2007, também era coordenador da Missão Global da IECLB. Em abril de 2010 foi vitimado pela malária, que contraiu durante viagem de Missão a Moçambique.

## MINISTÉRIO

## Pastor Giese é instalado após 18 meses em Curitiba



O pastor Giese com a foto de sua primeira instalação em Amambai/MS

A pandemia do coronavírus atrasou em 18 meses a instalação do Pastor Nilton Giese na Comunidade Luterana Igreja de Cristo (*Christuskirche*) em Curitiba. Por isso, ela aconteceu somente no dia 12 de setembro.

O pastor sinodal Odair Braun e os assistentes, P. Dr. Rudolf von Sinner e de Thais Omairi, presidente da Comunidade, oraram pela bênção de Deus para o trabalho pastoral com ênfase na diaconia e na animação da participação comunitária.

Giese também lembrou de sua primeira instalação, que aconteceu em março de 1985 na Paróquia Evangélica Luterana de Amambai/MS, rogando que Deus continue dirigindo o seu ministério através de sua Palavra, que o Espírito Santo lhe conceda os dons necessários para servir na *Christuskirche* e que Jesus o leve pela mão no caminho da prática do amor, da compaixão e da solidariedade, que são atitudes características de toda Comunidade que serve e tem a Jesus como Senhor e Salvador.

## Missionário Paulo é ordenado e instalado em Andradina

Após alguns meses de adiamento devido à pandemia, no dia 28 de agosto ocorreu, na Comunidade Luterana de Andradina/SP, o culto de Ordenação e Instalação do Missionário Paulo Rafael Moeller Melchior.

A ordenação foi celebrada pelo pastor sinodal Odair Braun e teve como assistente o Miss. Ricardo Neumann, além de contar com a presença da Miss. Daline L. Moeller Scheuermann e lideranças da comunidade. O ato de Instalação teve como assistente o pastor em. Irno Prediger.

Natural de Guarantã do Norte/MT, Paulo iniciou o trabalho em Andradina no começo de março, acompanhado da esposa Nadila, grávida do primeiro filho. Paulo formou-se em Teologia pela FATEV em Curitiba em 2019 e realizou seu PPHM na Paróquia de Cruz Alta/RS.

A Comunidade Luterana de Andradina está passando por um processo de revitalização e conta com o auxílio financeiro de mantenedores, dentre eles pessoas físicas, jurídicas, comunidades e sínodos da IECLB.



Miss. Paulo (Centro) com a esposa ao lado de convidados

IGREJA EVANGÉLICA NA ALEMANHA

# Uma visita com o dedo na ferida

O presidente da Igreja Evangélica na Alemanha-IEA, bispo Heinrich Bedford-Strohm, fez uma visita à cidade italiana de Palermo, no dia 5 de setembro. Ele esteve no navio de resgate de refugiados *Sea Watch 4*, de propriedade da IEA, e realizou um culto transmitido pela TV.

A visita do líder eclesiástico alemão fortaleceu as ações de resgate de refugiados no Mediterrâneo. “Não vamos nos calar”, assegurou Bedford-Strohm. “Enquanto houver pessoas desesperadas, em risco de vida e mor-



Bedford-Strohm, diante do navio de resgate *Sea Watch 4*, em Palermo

rendo afogadas no Mediterrâneo, vamos continuar pondo o dedo nessa ferida aberta da Europa”, emendou. Segundo ele, a igreja deve continuar lembrando os países da União Europeia de sua tarefa humanitária.

A mesma linha de pensamento permeou todo o culto que ele realizou na cidade italiana, transmitido pela TV alemã e assistido pelo prefeito de Palermo. Para ele, todas as pessoas têm o direito de ser salvas, pelo simples fato de serem gente. Esta é uma tarefa inalienável da Igreja.

## NOTÍCIAS BREVES

### OASE NACIONAL ESCOLHE NOVAS ORIENTADORAS

As pastoras Márcia Helena Hülle e Gabrielly Ramlow Allende foram escolhidas como as novas orientadoras teológicas da OASE Nacional. As duas ministras atuam em Blumenau/SC, a pastora Márcia no Centro e a pastora Gabrielly no bairro Badenfurt. A pastora Márcia volta, depois de um tempo, para a orientação da OASE Nacional e continua como orientadora da OASE Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí. Ambas estão felizes e animadas com a nova caminhada, como mulheres da OASE Nacional, no viver Comunhão, no dar Testemunho e no colocar-se a Serviço de Deus. Que Deus as abençoe na tarefa de pastorear e orientar.



A Pa. Gabrielly Allende atua em Badenfurt, em Blumenau/SC



A Pa. Márcia Helena Hülle atua na Paróquia Blumenau-Centro

LIVROS

### MÊS DA REFORMA E DE BOA LEITURA

No mês da Reforma, a Livraria Martin Luther está com uma promoção especial de livros sobre o tema. Corra e peça o seu pelo 47 3337 1110 whatsapp! São três obras fundamentais. *De Luder a Lutero* conta a vida do Reformador. *Mulheres no Movimento da Reforma* narra a participação das mulheres nesse processo e *Nossa Igreja Nossa Identidade* reflete sobre quem somos como IECLB.



R\$ 27,00



R\$ 38,00



R\$ 45,00

MISSÃO IECLB

## A IECLB está em mês de realizar estatística

Entre os dias 15 de setembro e 15 de outubro a IECLB quer saber que igreja é e para onde quer caminhar. Para isso, foi lançado um aplicativo para coleta de dados e informações. As instruções foram encaminhadas para as lideranças em todo o Brasil.

As Estatísticas da IECLB 2019, Ano-Base 2018, apontaram que somos uma igreja de 587.175 membros, que em sua grande maioria residem em cidades de até 50 mil habitantes.

Os dados estatísticos mostram também que avançamos no crescimento do envolvimento das lideranças no acompanhamento aos processos de decisão, com maior participação das mulheres. Temos uma grande riqueza teológica e um modelo eclesiológico participativo.

Mas elas também apontam para áreas e públicos, dentro das comunidades, que precisam de maior atenção, como, por exemplo, o sacerdócio ge-

ral, a educação cristã contínua e a juventude.

A coleta de dados que está sendo realizada *on-line* em 2021, no período de 15 de setembro a 15 de outubro, refere-se ao ano de 2020, ou seja, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020. A participação responsável de todos é importante para a precisão dos dados coletados.

Em 9 de setembro, em sala *on-line* a Secretaria Geral e a Secretaria de Missão promoveram dois encontros de lideranças, com a participação de 415 pessoas. O objetivo foi explicar o funcionamento da coleta. Foi momento de tirar dúvidas e expor o cronograma de trabalho.

Os dados gerais do senso 2020 serão divulgados em encontro *on-line* no dia 22 de fevereiro de 2022. Também haverá encontros com cada um dos 18 sínodos para apresentar os dados e promover reflexão e planejamento.

Chegou o CLUBE + SAÚDE Dona HELENA

Para oferecer mais saúde e bem-estar a você, o Hospital Dona Helena inovou mais uma vez.



Conheça o cartão fidelidade Clube + Saúde Dona Helena:

Consultas, exames e terapias com valores que cabem no bolso.

Além disso, você garante descontos e benefícios em uma rede de estabelecimentos parceiros.

Confira todas as modalidades de assinatura no site:

[donahelena.com.br/clubemaissaude](http://donahelena.com.br/clubemaissaude)

Hospital Dona Helena - Blumenau - CNPJ 09.818.110/0001-00

## SORORIDADE

Pa. FRANCINNE KERKHOFF, Videira/SC



## CUIDAR DO CASAMENTO

**H**á alguns meses recebi, via *Whatsapp*, uma mensagem de uma mulher chamada Maria, dizendo que me conhecia de uma palestra e que gostaria de conversar comigo. Marcamos um encontro para conversar.

Ela começou a relatar que se casou muito cedo, logo engravidou e não concluiu os estudos no ensino médio. Falou que sempre trabalhou muito como empregada doméstica e camareira, num hotel da cidade, para, juntamente com o esposo, comprarem a casa atual e dois carros, e dar estudo para a filha, hoje formada e prestes a ter um bebê.

Segundo Maria, sua vida era “perfeita” e ela e o marido viviam muito bem. Maria relata que, nesses 20 anos de casada, perdeu seu esposo por um “deslize”, segundo ele, no início do casamento, que resultou no aparecimento de uma filha dez anos após estarem casados.

No início de 2021, Maria diz ter percebido seu esposo diferente. “Pra todo lugar ele levava o celular”, diz ela. Certa noite ao deitarem, Maria se incomodou com o esposo, pois ele ficava ao celular. Então, tomou o celular do esposo e viu mensagens de uma mulher. Questionou o esposo e ele disse ser bobagem; coisa do passado. Mas foi para o banheiro com o celular e lá permaneceu por um tempo.

A partir daquele encontro, Maria começou a analisar o que estava fazendo de sua vida e a perceber que pensava ser feliz, mas não era. “Eu fazia de conta que estava tudo bem. Eu me calava e aceitava tudo que meu marido falava, para não criar encrenca”, concluiu.

Ao longo desse tempo, Maria conversou com seu esposo sobre a situação. Até tentaram uma reaproximação, pois o marido queria voltar e usava os bons momentos do passado para tentar um futuro.

Maria é apenas um exemplo de tantas mulheres que se calam pra não criar encrenca, mas também que não têm ninguém pra escutá-las. Como igreja, precisamos criar espaços de confiança e apoio para tantas Marias, que vivem caladas e que, no silêncio, gritam mas ninguém as ouve.

A coluna SORORIDADE (amor entre irmãs) é compartilhada entre as pastoras Francinne de Oliveira Kerkhoff (Videira/SC), Ana Isa dos Reis Costella (Blumenau/SC) e Vera Regina Waskow (Curitiba/PR).

## OASE

# Coordenação sinodal do Norte Catarinense tem reunião presencial

**A**pós quase dois anos, a coordenação sinodal da OASE do Sínodo Norte Catarinense voltou a se reunir presencialmente. O “reencontro” aconteceu no dia 17 de agosto, no Lar Vila Elsa, em São Bento do Sul/SC. Participaram a diretoria sinodal, as coordenações dos três núcleos, além das assessorias teológicas.

Emocionada pelo reencontro presencial, a presidente sinodal Eliane Fischer saudou as pessoas presentes, perguntando: “O que é a nossa vida? Quantas vezes paramos para pensar em nossa vida? Temos lembranças em nós,



Primeiro encontro presencial em dois anos alegrou a coordenação

algumas boas e outras que nem gostaríamos de lembrar. Mas temos a certeza de que somos especiais, somos essenciais, cada qual em sua atividade”,

afirmou. Eliane, em razão da Covid-19, esteve por mais de trinta dias intubada, em coma.

Na pauta esteve, entre outros pontos, a leitura e aprova-

ção de atas das reuniões *on-line* que ocorreram ao longo de 2020. Foi apresentado também um relatório de atividades, pontuando as inúmeras participações que aconteceram em eventos *on-line*, uma vez que nem todas as atividades estiveram paralisadas. Também o movimento financeiro foi apresentado e acolhido.

Para 2022 a expectativa é a retomada plena das atividades, observando as condições e possibilidades do momento. Boa parte dos grupos de OASE nas comunidades do Sínodo Norte Catarinense já retomaram as atividades presenciais, com os devidos cuidados.

## GRUPOS

## Piçarras celebra jubileu de ouro

**O** grupo de OASE da Comunidade de Piçarras/SC celebrou 50 anos de existência, na tarde de 26 de agosto. A vontade de se reunir, celebrar e confraternizar era imensa. Um culto de ação de graças foi conduzido pela pastora local, Cristina Lückmeier, com a presença de outros ministros e ministras e grupos de comunidades vizinhas. O pastor sinodal Claudir Burmann frisou que as OASEs são “grupos de cura: transformam tristezas em alegrias, desânimo em novo ânimo”. Após

o culto foi servido o bolo dos 50 anos, acompanhado de café.

Dentre os diversos presentes recebidos, o grupo Judite, de Joinville/SC, doou um cedrinho-cipreste, que as mulheres plantaram em frente ao templo da Comunidade de Piçarras.

Situada em contexto de praia do litoral norte catarinense, a Comunidade de Piçarras oferece programações especiais no tempo de veraneio, assim como as Comunidades de Barra Velha e Armação-Penha, que compõem a Paróquia de Piçarras.



O P. em. Geraldo Rekowsky e esposa (à esq.) também participaram

## Grupo Noemi celebra 25 anos



O P. Adilson Koch abençoa o grupo timobense e os homenageados

**E**m culto festivo no dia 12 de setembro, na Comunidade Unidos em Cristo, em Timbó/SC, foi celebrado o Jubileu de Prata do grupo de OASE Noemi. O grupo foi fundado no dia da mulher, em 8 de março de 1996, no Bairro dos Estados. Já no primeiro ano, o grupo reuniu 26 integrantes, sob a coordenação do pastor Oswald Doege, que então atuava no segundo pastorado em timbó. As fundadoras

vivas são Alida Germer, Maria Bonin, Ingelore Priebe, Raulina Borchardt, Rosa Borchardt e Deunila Borchardt, além do pastor Oswald Doege, os quais foram devidamente homenageados. Durante esses 25 anos, o Trino Deus permitiu que fossem construídas inúmeras histórias de Comunhão, Testemunho e Serviço. O culto foi dirigido pelo atual pastor da Comunidade Unidos em Cristo, P. Adilson Koch.

► KRITISCH BEOBACHTET

# Die Richtung des Wassers hören

NUR IN GOTT, O MEINE SEELE, warte still; von ihm kommt mein Heil (Psalm 62,1).

P. CLÉO MARTIN  
Joinville/SC

Unsere Andacht muss mit einer geographischen Erklärung beginnen: In Deutschland befindet sich das Wattenmeer, das zwischen den friesischen Inseln und der Nordsee liegt. Ebbe und Flut wechseln sich alle sechs Stunden ab. Im Meer, das an sich nicht sehr tief ist, bildet sich während der Ebbe eine große Sandebene. Es ist möglich, anderthalb Stunden über die Wattenbene zu wandern, vorbei an Muscheln, Miesmuscheln, Sandsteinen und Krabben. Es ist möglich, aufs Meer hinauszugehen und sogar eine der nahe gelegenen Inseln zu erreichen.

Drei Jugendliche hatten diese Tour bereits in Begleitung anderer Menschen



Nordfriesisches Wattenmeer

gemacht und dachten, sie könnten es bei einer anderen Gelegenheit selbst versuchen.

Sie gingen kilometerweit, die Unterhaltung war lebhaft und sie waren sehr zufrieden mit der Erfahrung.

Doch plötzlich bildete sich ein Nebel, der sie den Horizont nicht mehr sehen ließ. Sie rannten zum Strand, aber nach einer Weile wuss-

ten sie nicht, ob sie auf der richtigen Seite waren, da der Nebel zu dicht war.

Die Situation wurde schlimmer, als sie das Wasser spürten. Und die Flut stieg langsam an. Da hatte einer der Freunde eine geniale Idee: „Jetzt werden wir ganz leise sein und genau hören, in welche Richtung das Wasser fließt. Dies ist die Richtung, in die

wir gehen müssen, da sie uns zum Strand führt“. Nachdem sie die Richtung des Wassers gehört und gefühlt hatten, rannten die Jugendlichen los. Dann verstummten sie und lauschten wieder, dann rannten sie. Und so erreichten sie den Strandsand.

Laufen reicht also nicht, wenn man die Richtung nicht kennt. Nur warten aber bedeutet Fall und Tod. So ist es auch im Leben. Wir müssen schweigen und auf Gottes Anweisungen hören. Und so gehen wir und tun, was Er von uns erwartet, Salz und Licht für diese Welt zu sein.

Der Psalmist fährt fort: „Nur auf Gott, o meine Seele, warte still, denn von Ihm kommt meine Hoffnung. Er allein ist mein Fels und mein Heil und meine Zuflucht, ich werde nie erschüttert.“ (Psalm 62,5-6).

► OLHAR CRÍTICO

P. CLÉO MARTIN  
Joinville/SC



## OUVIR A DIREÇÃO DA ÁGUA

Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação. (Salmo 62.1)

Nossa mensagem precisa começar com uma explicação geográfica: Na Alemanha temos O **Mar de Wadden**, que está localizado entre as Ilhas Frísias e o Mar do Norte. A maré baixa e a alta se revezam de seis em seis horas. No mar, que em si já não é muito profundo, forma-se durante o período de maré baixa uma grande planície de areia. É possível caminhar uma hora e meia pela planície de maré, passando por conchas, mexilhões, arenícolas e caranguejos. É possível caminhar mar adentro e, inclusive, chegar a uma das ilhas situadas lá perto.

Três jovens já tinham feito esse passeio acompanhados de outras pessoas e imaginaram que poderiam fazê-lo sozinhos em outra oportunidade.

Fizeram uma caminhada de quilômetros, a conversa estava animada e eles estavam muito felizes com a experiência.

No entanto, de um momento ao outro formou-se uma neblina que não lhes deixava ver o horizonte. Eles correram até a praia, mas depois de algum tempo não sabiam mais se estavam correndo para o lado certo, pois a neblina estava muito densa.

A situação piorou quando eles começaram a sentir a água. E a maré foi subindo aos poucos. Foi então que um dos amigos teve uma ideia brilhante: -

“Agora ficaremos bem quietos e ouvir em que direção a água está correndo. É nessa direção que precisamos ir, pois ela nos levará até a praia”. Após ouvir e sentir a direção da água, os jovens correram. Depois silenciaram e escutaram novamente, para então correr. E assim alcançaram a areia da praia.

Portanto, só correr não resolve, quando não sabemos a direção. Apenas esperar, porém, significa a queda e morte.

Assim também é na vida. Nós precisamos silenciar e ouvir a instrução de Deus. E então caminhamos e fazemos o que ele espera de nós: ser sal e luz para este mundo.

O salmista continua dizendo: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio, não serei jamais abalado” (Salmo 62.5-6).

► STICHWORT

## GEBT LIEBE UND FREUDE WEITER!

Es ist völlig sinnlos, Kinder zu erziehen, sie machen sowieso alles nach, Erziehung ist Vorbild und Liebe. Mir sind diese Sätze stets in den Sinn gekommen, wenn ich am pubertierenden Kind fast verzweifelt bin. Am schlimmsten war es, wenn ich genau meine eigenen Charakterzüge und Verhaltensmuster gespiegelt bekommen habe. Was gebe ich da weiter, was will ich erreichen für meine Familie, für mich, für die Gesellschaft?

Achtsam sein – ein in den letzten Monaten oft geforderter Grundsatz. Und so oft er laut wurde, so oft ist er mit Füßen getreten, niedergebrüllt worden – nur einfach dagegen sein, negative Gedanken rausschreien.

Schlechte, destruktive Gedanken können einem den ganzen Tag vermiesen, vielleicht sogar das ganze Leben. Ich bin dann so erfüllt von ne-



gativen Gefühlen, Gedanken und Themen, dass für nichts anderes Platz ist.

Also: Lieber anders an den

Tag, das Leben herangehen – Mut machen, Freude verbreiten, nach Liebens- und Lebenswertem Ausschau halten! Luther sagt das sehr deftig: „Aus einem verzagten Arsch kommt kein fröhlicher Furz.“ Die Bibel sagt es etwas feinsinniger: Macht euch gegenseitig Mut, entdeckt die Liebeszeichen Gottes und haltet die fest, die in Hoffnungslosigkeit oder Aggression versinken.

Gebt die Liebe und Freude weiter, die ihr hoffentlich in euch tragt! Christen können wirklich erlöster aussehen, wenn sie Gottes Liebe annehmen.

CARMEN JÄGER

Monatsspruch  
OKTOBER  
2021

» Lasst uns  
aufeinander  
achthaben und  
einander anspornen  
zur Liebe und  
zu guten Werken.

HEBRÄER 10,24

Im Oktober

Ich wünsche dir das Glück,  
geben zu können,  
in den Zeiten,  
da deine Vorratskammern gefüllt sind  
mit Kraft oder Geld,  
Zeit oder Liebe.

Ich wünsche dir das Glück,  
nehmen zu dürfen  
in den Zeiten,  
da deine Ressourcen sich erschöpfen  
und du schwach bist,  
arm oder bedürftig.

Ich wünsche dir,  
dass du in deinem Leben  
beides erfährst:  
Das Glück zu geben und zu empfangen.

TINA WILLMS



FALA SINODAL 1

CLAUDIR BURMANN,  
Joinville / SC

## PRESENCIAL E ON-LINE?!

Em muitas comunidades há a dúvida: celebrar cultos apenas presencialmente ou continuar com as transmissões *on-line*? A dúvida surge a partir do que vivenciamos ao longo de mais de um ano. Precisamos migrar para um novo formato em muitas atividades.

Com a retomada gradual e mais intensa das atividades comunitárias presenciais, há a tendência de abandonar os novos formatos. Há o risco de voltarmos ao modelo pré-pandemia e desvalorizarmos aprendizados obtidos. O fato é que muito mais pessoas foram e podem ser alcançadas com o uso das mídias digitais.

Sem dúvida, somos Igreja, somos comunidades em que a comunhão presencial é de valor inestimável. Não é substituível. Num culto presencial, por exemplo, além da palavra de Deus e dos sacramentos, o espaço do templo nos fala, o cheiro do ambiente nos preenche, o olhar das pessoas mexe conosco, o silêncio e os sons percorrem nosso sentir. Na transmissão *on-line*, esses e outros aspectos não são captados e transmitidos.

Entretanto, há pessoas que não podem estar no templo. Estão em viagem, em hospitais, acamadas ou por outras razões. Com a transmissão do culto, de preferência ao vivo, é dada oportunidade para essas pessoas serem alcançadas. Além de ouvir hinos, orações, a palavra de Deus, também ver a ministra ou o ministro, o altar e o púlpito da Igreja traz conforto, ânimo e orientação.

Eis o desafio que se apresenta: além do culto presencial, manter a transmissão *on-line*. Trata-se de um avanço obtido durante esse tempo. É uma Reforma em nosso jeito de transmitir a palavra de Deus. Outrora, foi o uso da imprensa escrita. Agora, em nossos contextos, parece ser o uso das mídias digitais.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC

6402

SÍNODO NORTE CATARINENSE

## Encontro de corais celebra 170 anos da CEJ

No sábado, 28 de agosto, aconteceu a transmissão do Encontro Sinodal de Coros do Núcleo Joinville-CEJ, pelos 170 anos da CEJ. O encontro foi virtual. Mesmo em meio à pandemia de Covid-19, muitos coros têm retomado suas atividades presenciais e aprendido a fazer música de uma nova maneira.

Os doze grupos participantes realizaram a gravação de

uma canção e, com a participação dos ministros, foi possível conhecer algumas das paróquias e comunidades que compõe a CEJ. Entre os coros presentes foi possível contar com dois coros infanto-juvenis.



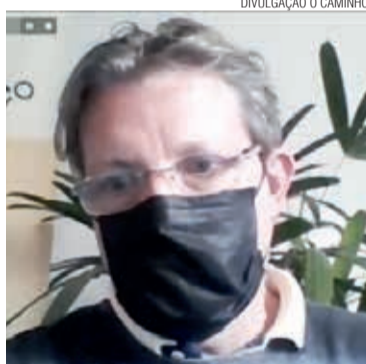
Assista ao vídeo do encontro aproximando seu celular do QR-Code ao lado

## Regentes e cantores participam de oficina virtual

O encontro de coros do Núcleo Jaraguá do Sul sempre é muito esperado em agosto. Com novo cancelamento do evento em 2021, em virtude da pandemia, a coordenação de música do Núcleo e a coordenação sinodal de música decidiram oferecer uma Oficina Virtual de técnica vocal com o professor e regente Mário Klemann, de Joinville/SC.

No domingo 22 de agosto, a coordenadora de música Elisiana Klabunde e o pastor sinodal Claudir Burmann saudaram os participantes. O orientador teológico do Conselho de Música do Núcleo, pastor Elpidio Hellwig, fez uma breve meditação e oração. O regente e professor Mário Klemann apontou para as múltiplas funções do regente e destacou: “Cada cantor e cantora é um pedaço no quebra-cabeça. Todos têm a mesma responsabilidade”.

Segundo ele, a pandemia exigiu que também as atividades relacionadas ao Canto Coral tivessem que ser reinventadas. Isso trouxe vários medos e inseguranças, como grupos defasados, medo de retornar, sequelas na saúde, mudança de repertório e na maneira de realizar os ensaios, o lidar com a tecnologia e com a auto-imagem, pois



Regente e Prof. Mário Klemann

o “se ver e se ouvir também é um aprendizado”.

O professor falou sobre o sistema complexo no qual a voz é produzida: o aparelho respiratório, fonatório e ressonador. O Regente ainda trouxe definições sobre a técnica vocal, cujo objetivo é desenvolver a voz em todas as suas potencialidades. Baseando-se na professora e cantora Lúcia Passos, Mário acredita na técnica vocal como possibilidade de “orientar a identidade vocal individual e coletiva”.

O Professor abordou a importância da propriocepção, não deixando de falar também sobre vícios e cuidados em relação à voz, com técnica vocal, postura, alongamento e respiração. Através de exercícios, os participantes puderam entender e sentir que a vida, a saúde e a voz estão interligadas.

## Emoção na celebração do aniversário de Batismo



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

A Paróquia Barra do Rio Cerro, Jaraguá do Sul/SC, como em outros anos, retomou a celebração dos aniversários de Batismo. Esse Culto especial integra a Pastoral do Batismo – Missão Criança.

Neste ano foi tematizada a história bíblica do dilúvio e da arca de Noé. Conforme a Pastora Marli Seibert Hellwig, “o Batismo Deus afoga nosso pecado e nos dá uma nova vida. Surge uma nova aliança de Deus com as pessoas. Na história, após o dilúvio, Deus fez uma nova aliança com Noé

e sua família. O sinal desta aliança foi o arco-íris. É como dizer que temos duas certezas: a de óbito do pecado e a do nascimento para a vida eterna com Jesus Cristo. A história da arca de Noé nos convida a experimentar a graça de sermos salvos por Deus”.

Para ilustrar e chamar a atenção, em especial das crianças, foi montado um cenário contando a história bíblica. Inúmeras pessoas estiveram envolvidas na representação da história bíblica. “Foram momentos muito marcantes”, conclui a pastora.

## Formatura do curso de Revitalização de Comunidades

Um grupo de 80 estudantes do Curso de Capacitação em Revitalização de Comunidades participou da formatura *on-line* celebrada pela Faculdade Luterana de Teologia-FLT em parceria com os Sínodos Norte Catarinense e Paranapanema, nas modalidades de pós-graduação e de extensão.

O Curso iniciou de forma presencial em fevereiro de 2020 em Curitiba/PR, Joinville/SC, Jaraguá do Sul/SC e Rio Negro/PR, com 250 estudantes. Com a vinda da pandemia, foram organizadas as aulas *on-line* realizadas de 14 em 14 dias e as pessoas foram convidadas a fazer o curso na modalidade *on-line*. Cerca de 90 pessoas optaram pela modalidade, com pessoas de outros

sínodos da IECLB e um grupo a IPU-Igreja Presbiteriana Unida do RJ. As aulas aconteceram de agosto de 2020 até julho de 2021, com duas turmas.

Com a realização da formatura, pode-se afirmar que esse projeto deu mais do que certo. As aulas proporcionaram intenso aprendizado, debates – às vezes intensos –, troca de ideias, e um grande compartilhar de iniciativas bem-sucedidas.

A cerimônia de formatura contou com a participação do P. Sinodal Dr. Claudir Burmann e do P. Vice-Sinodal Alfredo Hagsma; do Diretor Geral da FLT, Prof. Dr. Roger Wanke. A oferta do Curso de Revitalização em Comunidades continuará em 2022.



## SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

# P. Sin. Lieven prega em celebração pelo Dia do/a Advogado/a

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

O pastor sinodal Guilherme Lieven, do Sínodo Vale do Itajaí, pregou na Catedral São Paulo Apóstolo, na noite de terça-feira, 24 de agosto, por ocasião da celebração ecumênica alusiva ao Dia do Advogado e da Advogada. A equipe de celebrantes, formada por representantes do Núcleo Ecumênico de Blumenau/SC e da Ordem dos Advogados local, refletiu sobre o tema “Amor, justiça, misericórdia: frutos do trigo”.

A parábola bíblica do trigo e do joio, narrada pelo evangelista Mateus, foi proclamada e tornou-se verdadeiro alimento espiritual para todos os presentes. Lieven explicou que, “como o trigo e o joio, significando o bem e o mal, crescem juntos até a colheita, isto é, até o fim dos tempos, cada um e cada uma de nós são chamados a semear o amor, a justiça e a misericórdia. Não recebemos autoridade para purificar o mundo. Julgar, separar o joio do trigo. O chamado de

Deus é para que as escolhas e decisões humanas manifestem o bem, e, por graça, tornem-se sinais de vida, de reconciliação e de paz. Nesse sentido, o advogado exerce verdadeiro papel na edificação da sociedade, através da defesa de legítimas leis, de direitos e da dignidade humana. Ao mesmo tempo, orienta as pessoas e a si mesmos para a prática do amor, da justiça e da misericórdia: frutos que identificam o trigo”.

O culto ecumênico é tradição do Núcleo Ecumênico de Blumenau. Conforme testemunhos históricos, o movimento ecumênico na região do Médio Vale do Itajaí teve seu berço na cidade de Timbó, na década de 1970. “Naquela época, o pároco da Paróquia Luterana da Ressurreição, pastor Nelson Weingärtner, ex-pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, e o pároco da Paróquia Católica Santa Terezinha, padre Martinho Stein (in memoriam), teriam realizado a primeira celebração ecumênica do Médio Vale”.



Assembleia extraordinária foi presencial na Igreja da Ressurreição

## Sínodo aprova novo estatuto e regimento interno em Timbó

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

O Sínodo Vale do Itajaí reuniu delegados e delegadas para uma assembleia extraordinária, na manhã de sábado, 21 de agosto, em Timbó/SC. A apreciação dos novos estatuto e regimento foi a pauta do encontro. A intenção foi adaptar os documentos para práticas existentes na rotina sinodal.

Segundo o presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, que integrou a comissão de análise dos documentos, as mudanças aconteceram para dar ênfase ao planejamento missionário do sínodo, quando o serviço às comunidades e a promoção da unidade são

ações importantes da iniciativa sinodal. A mudança de endereço da sede também foi ajustada nos novos documentos. Um guia eleitoral simplificado, incluído no Regimento Interno, também foi apreciado e estudado pela comissão e aprovado na assembleia.

O pastor sinodal Guilherme Lieven e a vice pastora sinodal Mirian Ratz realizaram uma pequena celebração no início da assembleia. O presidente Cristian Fuchs agradeceu o trabalho da comissão, que se ocupa há mais de dois anos dessas matérias. O encontro, que seguiu todos os protocolos de segurança, aconteceu na igreja da Ressurreição, no centro de Timbó/SC.



FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN  
Blumenau / SC

### “UM GESTO DE AMOR, UMA AÇÃO DIACONAL”

No Sínodo Vale do Itajaí, outubro é o mês da campanha “Um gesto de amor, uma ação diaconal”. Sob a palavra bíblica “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a mim o fizestes (Mateus 25.40)”, as pastorais promovem ações diaconais que semeiam ações de partilha e gratidão. A campanha reforça o chamado para traduzirmos o evangelho de Jesus Cristo em ações concretas. Gestos de amor anunciam o evangelho de Jesus Cristo de maneira simples e concreta, frutos da vivência da fé com gratidão, esperança, comunhão e compromisso.

Cada pastoral planejou, desde agosto, como e onde mobilizar pessoas e grupos para assumirem uma ação diaconal específica. Há uma infinidade de situações ou espaços onde podemos colocar nossos dons a serviço do amor de Deus e viver a diaconia transformadora.

Em outubro, várias ações e gestos acontecerão voltados às pessoas idosas, às mulheres em situação de sofrimento, doação de brinquedos para crianças, visita à instituições de acolhimento a pessoas estrangeiras, coleta de materiais recicláveis, arrecadação de bíblias para comunidades no nordeste do Brasil, plantio de árvores.

Somos chamados a semear sinais do reino de Deus. Toda ação amorosa é fruto do amor a Deus e dá-nos a possibilidade de transformar as realidades de sofrimento em espaços de comunhão. Um gesto de amor motivado pela fé é uma ação diaconal que transforma o mundo. A diaconia é uma ação histórica comprometida com a transformação do mundo. É vocação da Igreja de Jesus Cristo, das nossas comunidades e pastorais.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau/SC

## Blumenau Centro inaugura turismo no cemitério

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Uma prática conhecida em outros países é o turismo em cemitérios bem conservados e catalogados. A partir desta experiência, lideranças da Comunidade Luterana Blumenau Centro idealizaram algo similar para o cemitério evangélico localizado nos fundos da igreja do Espírito Santo. No dia 21 de setembro foram apresentados os cinco roteiros de visita do projeto “Um Bosque de Memórias”, novidade em cemitérios de Santa Catarina.

A proposta contempla passeios ao longo dos túmulos a partir de histórias da vida de



Um Bosque de Memórias foi lançado no dia 21 de setembro

pessoas que ajudaram a construir Blumenau. Um roteiro é formado por empresárias, escritoras, professoras e artistas, a partir da participação e contribuição em diferentes setores da sociedade. Outro, reúne unidades que se destacam

pela arquitetura e história. Às pessoas interessadas com o início da colonização, é possível visitar os primeiros imigrantes da colônia. E há um roteiro sobre trabalho e ofícios, composto por alfaiates, mecânicos, industriais e marmoristas.

O trabalho de pesquisa do guia é da especialista em Patrimônio Cultural Funerário e doutora em História, Elisiana Trilha Castro e da museóloga Anna Julia Borges Serafim. A Associação Memorial Funerário Mathias Haas apoiou o projeto com o intuito de preservar o patrimônio e incentivar a visitação turística e cultural. O guia pode ser adquirido junto à Secretaria da Comunidade (comunidade-centro@luteranosblumenau.com.br) por R\$ 25,00. O valor está destinado para a conservação e paisagismo do bosque. Com o guia em mãos é possível escolher um dos cinco roteiros e fazer a visitação.



▷ FALA SINODAL 3

P. ALFREDO JORGE HAGSMA, Curitiba/PR

## NOVOS DESAFIOS

Com este título o P. Sinodal Odair Braun iniciou o seu texto publicado nesta coluna na edição do mês de setembro (a partir do dia 01.11 P. Odair assume a Secretaria de Missão de nossa Igreja). Com a saída do P. Odair eu passo a assumir como P. Sinodal do Sínodo Paranapanema.

Após quase 22 anos de atuação em comunidades e paróquias, tenho pela frente este novo e grande desafio. Assumo com temor e tremor tão grande responsabilidade de servir nessa nova função. Nestes quase três anos como P. vice sinodal, tive a oportunidade de conhecer um grande número de Comunidades/Paróquias de nosso Sínodo. Os desafios são enormes, mas na mesma proporção as oportunidades. Temos uma riqueza de trabalhos, ministros, ministras e lideranças comprometidas com a missão.

Em 1 Co 3.6s Paulo disse: *“Eu plantei e Apolo regou a planta, mas foi Deus quem a fez crescer. De modo que não importa nem o que planta, nem o que rega, mas sim Deus, que dá o crescimento.”* Nestes últimos anos muita coisa foi plantada no âmbito do Sínodo Paranapanema, muitas sementes que haviam sido lançadas anteriormente foram regadas e Deus continuou cuidando do crescimento. E assim, a missão, através de nós vai seguindo. Esta dinâmica é uma constante. No entanto, a cada tempo, a cada estação precisamos descobrir formas e jeitos de melhor semear, de modo a não desperdiçar a semente. Este é o desafio colocado. É uma caminhada em mutirão, como a própria palavra sínodo representa: caminhar juntos/as.

Que o bom Deus abençoe os desafios colocados em todas as instâncias de nossa igreja. Continuamos plantando e regando e seguros de que o Senhor da seara cuidará de todo o mais. Amém.

## ▷ SÍNODO PARANAPANEMA

# Educação Cristã pergunta pelos motivos da ação

No sábado, 28 de agosto, a Coordenação Sinodal de Educação Cristã Contínua (ECC) do Sínodo Paranapanema realizou um encontro *on-line*. Já no convite, uma palavra em destaque – **MotivAção** – e, desta palavra, uma pergunta – O que nos motiva para a ação?

Logo após a meditação de abertura do pastor vice-sinodal Alfredo Jorge Hagsma, houve uma sequência de breves relatos das diferentes comunidades das atividades dos últimos anos. Verdadeiros testemunhos de fé e de confiança na caminhada, feitos por Márcia Lorentz, Marilda Kirschhoff, Gunda Gutknecht e Marli Voigt!

Em seguida, a psicóloga Priscila Maia proferiu palestra sobre “Propósito e Renovação!”, trabalhando conceitos como vocação X escolha X decisão; frustração X medo X ansiedade... Fazendo uso de pequenas histórias, imagens e frases motivacionais, Priscila conciliou uma “injeção de ânimo” com uma “dose de tranquilizante” aos participantes, em sua maioria, lideranças de comunidades e paróquias e que trabalham com a ECC em diferentes grupos (crianças, jovens, adultos, pessoas idosas).

Ao final, a Pa. Vera Regina Waskow abordou motivação a partir do chamado de Deus. Inspirada pelos textos de Isaías 43.1 (*Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu*) e Mateus 28.18-20 (*Jesus, aproximando-se falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. (...) E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século*), ela ajudou bastante para que o encontro alcançasse seus objetivos.

Como encerramento foi apresentado um vídeo com imagens de ações realizadas em comunidades diversas durante a pandemia. O hino *Momento Novo* como fundo musical, além de ilustrar esse tempo de mudança, de novas estratégias (“É hora de transformar o que

não dá mais...”), também quis enfatizar o chamado de Deus e o valor de cada um e de cada uma de nós em sua missão (“Por isso vem! Entra na roda com a gente, também; você é muito importante. Vem!”).

Em nome da coordenação sinodal de ECC, Elizabeth Flemming agradeceu a participação de todos e pediu uma avaliação sobre o encontro.

“É bom ouvir pessoas inteligentes trazendo mensagens de motivação e ótimos ensinamentos também para outras áreas do dia a dia”, destacou uma das participantes.

Para outra, foi “um encontro que fez eu me sentir mais motivada a continuar a ação dentro da comunidade; ver as experiências de cada relato e perceber que as dificuldades encontradas foram parecidas em outras comunidades também; e que todas e todos estamos trabalhando para que a Palavra seja levada nesse momento que estamos vivendo. Que possamos, com criatividade e novos meios, continuar na caminhada da fé!”

“Bom saber que não estamos sós. Tem outros caminhando com a gente e, principalmente, Jesus está conosco e o Espírito Santo nos capacita e encoraja a, com entusiasmo, levar a boa nova do amor de Deus ao maior número possível de pessoas”, destacou outra.

“Encontro de muito brilho! Com a força do amor de Deus e de seu Espírito em cada palavra, renovando de fato o nosso coração”, celebrou outra.

“Quero agradecer pelo esforço e pela dedicação de todos e todas envolvidos para a realização de nosso encontro. É com pequenos passos, porém com muitas mãos, que esse encontro pode ser realizado. (...) E realizado com muito amor, carinho, sabedoria e comunhão. E comunhão que fez e faz a diferença em nossas comunidades. Gratidão por tudo e com confiança de haver mais encontros como este”, destacou mais uma das participantes do encontro.

# Harold Bender falece aos 66 anos

Harold Bender faleceu aos seus 66 anos, no início de setembro, em Maracá/SP. Ele foi importante liderança na Paróquia de Assis/SP, na Comunidade da Colônia Riograndense e no Sínodo Paranapanema. Bender por muito anos foi presidente da Paróquia de Assis e outras vezes da comunidade da Colônia Riograndense, representava a regional Norte e a Paróquia em reuniões em nível sinodal.

Sempre incentivando o trabalho com jovens e crianças. Agradecemos pelo tempo,



ARQUIVO PESSOAL

dons e serviços por ele desempenhados e postos à disposição. Que sua fala mansa e respeitosa, porém dedicada, inspire e oriente no caminhar.

## ▷ SÍNODO RIO PARANÁ

# Formação de lideranças reflete desafio de ser igreja



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

P. Me. ALEXANDER BUSCH, Maripá/PR

Em 18 de setembro, presbíteros de Maripá/PR reuniram-se para refletir sobre os “Desafios de ser igreja em nosso tempo”. O pastor Mário Maas, vice-sinodal do Sínodo Rio Paraná, foi o palestrante e destacou a importância de investimentos na comunicação virtual, bem como na capacitação para filtrar as muitas informações que circulam na internet, para que se identifiquem as *fake news*.

Também lembrou que este novo tempo traz oportunidades para fortalecer o que as comunidades já faziam antes da pandemia, ou seja, ser um espaço de cuidado, comprometidas

com a missão de Deus neste mundo. A missão de Deus nos chama para ir ao encontro de outras pessoas, em solidariedade para ajudar no que for possível. A pandemia gerou muitos tipos de angústias, entre elas, o desemprego e empobrecimento de famílias, o isolamento social que afeta a saúde mental e a indiferença para com pessoas em sofrimento.

Por fim, o pastor Mário ressaltou que Deus, em Jesus Cristo, está e vai continuar presente no mundo, chamando e envolvendo discípulos e discípulas, agindo na força do Espírito Santo, superando desafios, revelando novas possibilidades de missão para a edificação da sua Igreja!

## IMIGRAÇÃO XVI

Estímulo à leitura de **bons livros**

Prof. Dr. JOÃO KLUG, Florianópolis/SC

**A** Reforma empreendida por Lutero preconizava a centralidade da Palavra (*sola scriptura*). Num universo de maioria analfabeta, este desafio só seria viável a partir de uma sólida base escolar. A partir da escolarização, o fiel teria as ferramentas necessárias para ler a bíblia e firmar-se na fé, outro pilar da Reforma (*sola fide*). Fé sem a leitura e compreensão da bíblia era algo que não combinava, daí o investimento em escolas que deviam ser acessíveis para todas as crianças.

No contexto da imigração alemã para o Brasil e na formação das colônias, este foi um grande desafio para os pastores. Havia uma leitura de realidade que apontava para o fato de que os que vieram da Alemanha ainda conservavam uma espécie de cerne. No entanto, as gerações seguintes estavam ameaçadas de perder um importante patrimônio cultural/espiritual. Assim, escolas foram fundadas nas colônias. Mas não bastava ter escolas. Era necessário cultivar esse patrimônio, um espírito crítico com uma cosmovisão ampla e valores humanistas sólidos, não sectária.

Nesse sentido, a Associação Escolar de Santa Catarina (*Deutscher Schulverein für Santa Catharina*), criada em 1904, entre outras funções, entendeu ser importante a criação de uma biblioteca como um forte estímulo para que as pessoas lessem. Mais uma vez, verifica-se aí o



Com livros da biblioteca itinerante, as famílias podiam ler regularmente

papel e liderança do P. Hermann Faulhaber. Através de sua intermediação, milhares de livros foram enviados da Alemanha para as colônias alemãs de Santa Catarina. Tratava-se de uma experiência pioneira e bem sucedida. A biblioteca não se localizava em um determinado endereço fixo. O seu acervo, em 1906, contava com 12.592 livros e funcionava de forma itinerante, rotativa. Um determinado número de obras (nunca inferior a 150) permanecia por algum tempo numa comunidade e, quando esta era visitada por algum caixeiro viajante, por exemplo, este levava o acervo para a comunidade vizinha, deixando em seu lugar o acervo que se encontrava na comunidade anterior, visitada pelo mesmo caixeiro viajante.

A título de exemplo, podemos citar uma amostragem que revela o funcionamento rotativo do acervo entre algumas comunidades no

ano de 1906. As fontes indicam a comunidade e o número de livros: Brusque = 465; Indaial = 351; Itoupava = 657; Hammonia (Ibirama) = 403; Timbó = 686; Capivari (Sul de SC) = 610.

O acervo de livros que se encontrava em Brusque, por exemplo, de acordo com a possibilidade de deslocamento, ia para Ibirama. O acervo de Ibirama era levado a Timbó; o de Timbó a Capivari e assim por diante. Uma vez na sede das comunidades, as pessoas eram estimuladas a levar livros para casa, para leitura individual ou coletiva, no ambiente familiar. Algumas comunidades premiavam os leitores mais assíduos para estimular a leitura.

A pergunta que se coloca é quase óbvia: seria possível, viável, as pessoas se dedicarem à leitura depois de um dia exaustivo no trabalho agrícola e à luz de lamparinas, lâmpões ou velas? Sim, as fontes revelam que efetivamente a experiência foi bem sucedida e que em muitas casas de colonos se lia autores como Goethe, Schiller, Herder, etc. O corpo estava cansado, mas havia um espírito sedento e, desta forma, alimentava-se uma cosmovisão humanista.

A realidade vivida pelo binômio escola/igreja no início do século passado nos permite falar de um momento especial, diferente, no que diz respeito à formação. Por exemplo, uma assembleia realizada em setembro de 1912, em Blumenau, para tratar de assuntos escolares e da biblioteca itinerante, contou com 171 participantes entre professores e membros de diretorias escolares, sendo que a maioria veio até Blumenau

de carroça, a cavalo ou de trem. Merece destaque que dois membros da diretoria escolar de Schröderstraße fizeram o longo percurso até Blumenau a pé, com a finalidade exclusiva de participar da assembleia. Era, portanto, notório o esforço, o interesse e a motivação pela causa escolar que marcou aquele período.

Lamentavelmente, esse esforço foi torpedeado com o início da Primeira Guerra Mundial, especialmente a partir de 1917, quando o Brasil declarou guerra à Alemanha. Muitas escolas foram definitivamente fechadas (e nada foi colocado em seu lugar, pois o estado se fez ausente). Muitas conseguiram se recompor após o conflito e retomar o seu objetivo anterior, com mais ênfase na língua e cultura brasileira, através do ensino de português, história e geografia do Brasil. Porém, no final dos anos 1930, veio a política nacionalizadora do governo de Getúlio Vargas e a Segunda Guerra Mundial, o que significou novo e duro golpe nas escolas comunitárias alemãs, com perseguição e prisão de vários dos seus professores, lideranças escolares e pastores.

Mais de um século nos separa desta rica história vivida no contexto teuto-catarinense por nossos antepassados. Penso que se trata de uma experiência da qual se deve dar o devido valor e visibilidade e este passado, quando é devidamente interrogado, suscita perguntas no presente, tais como: a leitura de bons livros, dos clássicos da literatura universal, ainda tem lugar nas nossas agendas? Algo como círculos de leitura e debates são ultrapassados? A prática desse tipo de leitura traz efetivamente um refinamento na forma de ver a vida, o mundo, Deus e o próximo?

Me parece que as academias de musculação são muito mais frequentadas do que as bibliotecas. Absolutamente nada contra, mas é necessário colocar a mente também em forma. Segundo René Descartes, “ler bons livros é como conversar com as melhores mentes”. Muitos de nossos antepassados nos mais longínquos grotões sabiam disso.

O autor é professor do Programa de Pós Graduação em História da UFSC e reside em Florianópolis/SC

GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA  
WWW.GALOVERDE.ORG.BR

## O PLANETA É NOSSO LAR

**O** cuidado com o nosso lar não significa, apenas, manter a nossa residência particular em ordem. Na verdade, essa compreensão deve ser muito maior. O nosso lar, portanto, é o planeta Terra. Nosso e de outros seres vivos.

Para que todos vivam, Deus concedeu a água e o alimento, de forma abundante. Mas há que se ter cuidado com essa fartura, uma vez que nós, os seres humanos, somos apenas uma entre as milhares de formas de vida que necessitam de água e de alimento para sobreviver.



Devemos utilizar os recursos naturais de forma racional, sem desperdiçá-los. É necessário que a nossa inteligência, como dádiva divina, seja empregada para a gestão racional dos mananciais. Para isso, é indispensável que reflitamos, pensemos na nossa postura, buscando uma coerência para o equilíbrio ecológico no acesso às fontes biológicas de vida.

Assim, faz-se necessário ter em mente que as futuras gerações precisam de um ambiente favorável para a sua sobrevivência. Saber colher os frutos de forma não egoísta, mas também aprender a cultivar as fontes do alimento do amanhã. Isto para a própria vida, dos filhos, netos, mas também para os demais seres vivos. Esta é a postura correta, ter um consumo consciente, preservando a biodiversidade.

CARLOS EDUARDO KRÜGER  
é ativista do Galo Verde.

## 60 anos da Igreja Trindade/Schroeder

No domingo, 8 de agosto, a Comunidade Trindade, da Paróquia de Schroeder/SC, celebrou 60 anos do Templo da Trindade. Em razão da pandemia, o culto festivo foi celebrado ao ar livre. Em 20 de agosto de 1961, o templo foi inaugurado em culto festivo oficiado pelos pastores Hans Riegel, Gerhard Meister, Richard Rosenbauer e Helmuth Burger. O templo recebeu o nome de Igreja Trindade, mesmo nome da comunidade. O nome surgiu por causa da localidade geográfica, no triângulo formado pelas cidades de Guaramirim/Schroeder, Jaraguá do Sul (Santa Luzia) e Joinville (Itoupava-Açu), além de referência à Trindade de Deus. O Culto foi conduzido pelo pastor Cleiton Friedemann, com participação de diversos grupos de louvor da paróquia. A pregação do culto foi conduzida pelo pastor sinodal Claudir Burmann.



▷ MÊS DE OUTUBRO

# Entre o início e a finitude da vida

LISIANE CUNHA, Joinville/SC

**E**m outubro comemoramos duas datas importantes e que estão relacionadas a vínculos familiares – o Dia do Idoso, comemorado em 1º de outubro, e o Dia da Criança, comemorado em 12 de outubro. Ambos têm as suas peculiaridades: um se relaciona ao início da vida e o outro se relaciona à

finitude. A origem da mudança da data de comemoração do Dia do Idoso, que antes era comemorada em 27 de setembro até o ano de 2006, e após passou a ser comemorada no dia 1º de outubro, está relacionada à aprovação da lei nº 10.741, que tornou vigente o Estatuto do Idoso. Um dos motivos também da instituição desta data, é a proposta do senado federal por meio da

Comissão pela Educação, para instituir uma reflexão sobre como o idoso é visto perante a sociedade, a sua própria família e em relação as suas questões vinculadas à saúde, aos vínculos familiares, ao financeiro e ao lugar que continua ocupando dentro da família no processo de senescência.

A autora é Psicóloga no Residencial Bethesda, em Pirabeiraba-Joinville/SC

▷ DEPOIMENTO

## Morar em um lar de idosos?

ANNELIESE QUANDT, Joinville/SC

**E**sta pergunta é muito antiga. Não existe uma resposta padrão ou um consenso. Apesar de todos os avanços e mudanças na legislação, com direitos do idoso legalmente garantidos, ainda estamos longe do ideal. Principalmente num país tão grande, culturalmente tão diverso, economicamente tão caótico como o Brasil. A maior barreira a superar ainda é o preconceito.

O pessimista tem a resposta na ponta da língua: “É a forma mais prática de se livrar do idoso. Já não consegue seguir o nosso ritmo de vida, ocupa espaço que precisamos para nossos filhos, se atrapalha com as tarefas mais simples, se intromete...”. O otimista não tem uma resposta pronta. Observa, reflete, dialoga, busca comum acordo com o idoso. Onde há amor, respeito, empatia pela pessoa idosa, compreensão pelos seus problemas, pelas suas dúvidas, receios e medos, a resposta surge aos poucos. E os idosos irão reconhecer que entraram em uma nova fase de vida, numa fase que merece repouso, uma vida menos agitada, livre dos problemas que antes enfrentavam com tanto ânimo!

Fazer com que o idoso sinta a preocupação dos filhos como cuidado merecido, como gratidão por parte da família, nem sempre é fácil. Principalmente quando o estado de saúde física ou mental impede uma decisão comum. O resultado virá aos poucos, quando o idoso se sentir bem cuidado, respeitado, seguro no

novo ambiente de vida. Mesmo assim, ele sempre há de precisar do apoio de seus familiares.

Mesmo que longe dos problemas ‘lá fora’, a pessoa idosa quer saber do bem-estar de seus entes queridos, quer notícias; isto está bem forte agora neste tempo de pandemia! E que não se tente esconder a verdade; ela precisa saber como está a situação lá fora, ele necessita participar da vida familiar neste novo contexto de vida: com suas orações, pensamentos carinhosos, aprendendo a lidar com esta nova forma de viver família à distância.

Nem todos os familiares têm esta sensibilidade. Há de se compreender a dificuldade, porque muitos idosos vão perdendo a capacidade normal de se comunicar; a senilidade e às vezes o Alzheimer mudam completamente aquele idoso querido, tornando-o uma pessoa estranha, difícil de lidar. Conviver com isso no dia a dia vai minando a vida familiar.

Longe de casa, com os devidos cuidados, sua vida se torna mais regular, mas ele nunca mais será o mesmo. Então os familiares, mesmo de longe, vão tentar estabelecer um vínculo novo, com um misto de arrependimento e pena.

A comunicação com os idosos tende a ser forçada: “Vô, estás comendo direitinho? Te agasalhando direitinho? Vô, estás dormindo bem? Não esqueces de rezar? Gostaram das balinhas que eu trouxe? Mãe, que luxo é esse de fisioterapia por causa de uma dorzinha nas costas? A conta na farmácia está cada vez mais alta...” Tratar essas pessoas

que foram referência por toda a vida como se fossem crianças, pode até passar despercebido ao idoso, mas cria um relacionamento muito estranho.

Mesmo que o idoso esteja fora da realidade, há no seu subconsciente ligações com seus entes queridos, imperceptíveis e fracos, mas que podem ser mantidos e despertados: falar de seu dia a dia lá fora, dos filhos e amigos – mesmo que se repita sempre o tema a cada visita. Fotos, recordações de fatos, parentes e amigos comuns... Às vezes um objeto, uma flor, um doce, mexem com a memória, nem que seja por poucos segundos... Citar eventos familiares, nascimentos, casamentos e até falecimentos criam pequenas faíscas no cérebro da pessoa. E a alegria deste pequeno milagre é recíproca, fazem valer cada minuto do encontro que geralmente começa com certa dificuldade.

Essas visitas são preciosas, porque o visitante está totalmente ligado no seu idoso. Por isso as visitas de uma só pessoa são mais proveitosas para ambas as partes. E, com certeza, neste momento de pandemia é a maior perda afetiva para quem vive em um lar de idosos. Por melhor que seja o cuidado, a dedicação da equipe assistencial, da enfermagem e dos médicos, mesmo sob atenção e carinho constantes, nada substitui o amor familiar, aquele vínculo único de parentes de sangue e de coração.

Anneliese Quandt é residente do Residencial Bethesda, em Pirabeiraba, Joinville/SC

▷ INSTITUTO LUTERANO CAMPOS VERDEJANTES

## Bazar em Campo Alegre levanta 16 mil reais para instituto

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



**N**o sábado 28 de agosto, na obra do Instituto Luterano Campos Verdejantes-ILCV, em Campo Alegre/SC, quase uma centena de pessoas se encontrou para um bazar e para conhecer as futuras instalações.

A chuva fina, a pandemia, a recessão econômica, o final do mês, nada foi empecilho para tirar o brilho do trabalho cuidadosamente preparado por voluntárias e voluntários que estiveram ajudando.

Algumas dessas pessoas voluntárias vieram de muito longe, prepararam as araras e as prateleiras com as roupas,

calçados, acessórios, peças de decoração e eletrodomésticos que estavam à venda. O alvo do bazar era juntar recursos para a construção da cobertura da área de aproximadamente 440 m<sup>2</sup> recentemente erguida e que continua com a laje exposta.

O objetivo foi plenamente alcançado, com o lucro de R\$ 16.000 arrecadados com o bazar. Nosso mais sincero e profundo muito obrigado. Em vista do sucesso alcançado e com novas doações de produtos já confirmados, haverá novo baza de verão nos dias 6 e 7 de novembro.

## Campos Verdejantes agora é marca registrada no INPI

**O** Instituto Luterano Campos Verdejantes tem este nome lembrando os “Campos Alegres” nos quais se localiza, entre inúmeras araucárias que compõem a mata nativa da região e o belo entardecer de sua vista, no município de Campo Alegre/SC. Assim, também foi formada a sua logomarca.

Com contatos iniciados em outubro de 2019 junto à Stagio Propriedade Intelectual, de Joinville/SC, várias etapas de um longo processo foram cumpridas, culminando com o recebimento, na quarta-feira, dia 15 de setembro, da confirmação de que a marca Instituto Luterano Campos Verdejantes e sua Logomarca estão devi-



damente registrados junto ao INPI-Instituto Nacional de Propriedade Industrial e com proteção legal. Já foi iniciada a última etapa do procedimento, que é o Deferimento da Marca. Esta etapa confere a Proteção da marca por dez anos e a entrega do Certificado de Registro.

## MARCO TEMPORAL

# Ouvir os povos indígenas é um compromisso com a vida digna

P. SANDRO LUCKMANN, Porto Alegre/RS

No livro dos Salmos há a afirmação ‘Sei que Deus manterá a causa da pessoa oprimida e o direito da pessoa necessitada’ (140.12). A afirmação não é isolada nos salmistas. A evocação de que Deus ouve, acolhe e promove o cuidado com as pessoas vulneráveis, desamparadas e injustiçadas perpassa toda a bíblia. No relato de Pentecostes, o Espírito Santo fez as pessoas ouvirem as ações de Deus (At 2.11), destacando o ato de ouvir como primordial para compreender a ação de Deus.

Para conversar com outra pessoa é preciso ouvir. No convívio social, ouvir e procurar compreender as manifestações de outras pessoas ou grupos sociais é essencial. O desafio também é ouvir manifestações diferentes ao próprio posicionamento e, quem sabe, até em outras línguas.

Desde junho, os povos indígenas do Brasil têm se manifestado em Brasília/DF. O deslocamento e manifestação na capital federal é mais intensa e representativa do que a mobilização na década de 1980, quando foi aprovado o Capítulo VIII – Dos Índios, com os artigos 231 e 232. As manifestações realizadas foram *Levante pela Terra; Luta pela Vida; e II Marcha das Mulheres Indígenas*. Estima-se que participaram cerca de dez mil pessoas indígenas de mais de 170 povos. A população indígena atual é de cerca de 900.000 pessoas de 300 povos. Quem ou o que se ouviu sobre a maior mobilização indígena no Brasil?

A motivação é o julgamento no Supremo Tribunal Federal de um pedido de reintegração de posse movido pelo órgão ambiental do Estado de Santa Catarina contra a Fundação Nacional do Índio e o povo Laklãnô-Xokleng, envolvendo



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

a Terra Indígena Ibirama-Laklãnô, área identificada como território tradicional indígena. O julgamento estabelecerá as referências para processos judiciais demarcatórios de outras terras indígenas. Em pauta está a continuidade da tese constitucional que garante os processos de demarcação das terras indígenas, indispensáveis ao modo de vida desses povos, à pacificação de conflitos territoriais históricos, além de coibir a violência resultante de invasões e atividades ilícitas nas terras indígenas.

A morosidade na conclusão do julgamento tem preocupado os povos indígenas. Setores divergentes à pauta indígena visam a fixação da tese político-jurídica do marco temporal, segundo o qual o direito à demarcação deva ser reconhecido nos casos em que a área se encontrava ocupada pelos povos indígenas na data da promulgação da Constituição (05/10/1988), ou que se comprove algum impedimento de ocupá-la por renitente esbulho. Esta tese destituiu a tese do indigenato, garantida constitucionalmente, de que os povos indígenas têm direito aos seus territórios tradicionalmente ocupados. A tese do marco temporal também é contrária às normas e padrões internacionais e interamericanos de direitos humanos.

A voz indígena se fez ouvir

durante o julgamento, nas sustentações orais de advogadas e advogados indígenas, em contrariedade à tese do marco temporal e em defesa do direito constitucional indígena. No total foram 21 manifestações contrárias a esta tese, entre as quais da FLD-COMIN. Também houve 13 sustentações orais favoráveis ao marco temporal. As sustentações orais ocorreram em 1º e 2 de setembro.

A superação de conflitos e violência entre comunidades indígenas e famílias agricultoras é uma preocupação constante no processo histórico das famílias evangélicas de confissão luterana no Brasil, como atesta a Declaração da IECLB nos 180 anos de suas primeiras comunidades (24º Concílio da IECLB, São Leopoldo/RS, outubro de 2004) e Palavra Pastoral da Presidência da IECLB, no advento de 2011, sobre a situação de conflito entre famílias produtoras rurais e comunidades indígenas no Estado do Mato Grosso do Sul.

Trilhar os caminhos do diálogo faz-se necessário. E, neste momento, ouvir a manifestação dos povos indígenas, que ainda sofrem com as injustiças e violências, é fundamental para o compromisso com a vida digna a todas as pessoas, sem distinção.

O autor é Coordenador Geral FLD-COMIN

## Meu bisavô e porque defendo os indígenas

P. HANS ALFRED TREIN, São Leopoldo/RS

Minha história com indígenas começou ainda menino, no colo do meu bisavô Richard Marmein. Ele imigrou no Vale do Itajaí em 1904 e foi agrimensor. Foi jurado de morte pelo cacique Xokleng Camrém, pois, como mediador de terras, ele era quem os indígenas viam entrando em suas terras, seguida da instalação de colonos.

Meu bisavô contava como os indígenas se comunicavam, imitando passarinhos; como se locomoviam sem fazer barulho na mata; como se arrastavam pelos banhados para chegar perto dos invasores, o que resultou numa expressão até carinhosa, corrente na família – “Schlammbuger”; como de madrugada os Xokleng se aproximavam silenciosamente da rede de pesca no riozinho para colher os peixes, e como na madrugada seguinte meu bisavô atirou para fazer um buraco na canoa e como remavam e tiravam água para não ir a pique. Com essas histórias e com o que eu aprendi na escola sobre “os selvagens”, eu tinha tudo para adotar a postura de supremacia colonizatória sobre os primeiros povos do Brasil.

Entretanto, a gente só despreza o que não conhece. Aprendi sobre o extermínio de povos indígenas; que foram sendo expulsos de suas terras por bandeirantes e pioneiros; que o que nos diferencia é apenas a cultura e não a humanidade. Descobri riquezas imensas em suas culturas. E as diferenças entre as culturas dos diferentes povos são tão grandes como a diferença de uma cultura europeia para uma cultura asiática. E Jesus quer que todos tenham vida, e vida em abundância (João 10.10) e não que alguns vivam em cima da desgraça de outros.

Nos dias que correm, a continuidade colonizatória se manifesta claramente no chamado **marco**

temporal. A Constituição Federal não fixou um marco temporal, pois a constituinte reconheceu a necessidade imperiosa de reparar danos históricos causados aos primeiros habitantes, garantindo condições de vida e cultura pelo menos àqueles povos ainda vivos. Há um marco temporal implícito que são as pessoas indígenas mais idosas que ainda podem indicar terras de ocupação tradicional de seus grupos. Extensos estudos antropológicos confirmam a verdade histórica da ocupação tradicional, que não é um conceito de tempo, mas de cultura. Se o marco temporal de 05.10.1998 pretendido pelas forças colonizadoras for estabelecido, isso significa que toda a história anterior de extermínio e expulsão de indígenas de suas terras será considerada normal, a sua desumanidade será fixada em lei. Com tanta violência na terra, que grita aos céus como o sangue de Abel, a gente não pode se admirar da falta de esperança de que esse nosso país algum dia ainda terá um futuro decente!

Meu bisavô tinha uma pintura de Camrém em sua sala. Na parte de trás do quadro escreveu que encontrou o cacique numa exposição de gado, em Ibirama, em 1921. Ali deram-se a mão em sinal de reconciliação. Uma observação, entretanto, chama atenção: Camrém, acompanhado do chefe de Posto Indígena, Eduardo Hoerhahn, estava submetido e desanimado; nada mais tinha de um cacique indígena altivo e livre. Ao final de sua vida, meu bisavô falava com respeito sobre Camrém, compreendendo a que projeto nefasto ele servira com suas atividades agrimensoras.

Essas lembranças da minha infância voltaram quando, em visita à Terra Indígena Xokleng, constatei que estava sentado ao lado do bisneto de Camrém. Ali, entendi porque eu tinha sido convocado para servir na coordenação do COMIN.



## Abra uma conta com a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

Somos o Sicredi e fazemos juntos todos os produtos e serviços que você quer e precisa, com taxas justas e de um jeito mais simples e próximo.

**Poupança • Investimentos • Crédito • Cartões • Seguros • Consórcios • Previdência**

Visite uma agência Sicredi.

Acesse e saiba mais: [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br)

SAC 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.



## DIA DO IDOSO

# Walter Horthmann, no batente há 83 anos

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



P. RONI ROBERTO BALZ, Blumenau/SC

Aos 99 anos, Walter Horthmann, nascido em 19 de abril de 1922 em Brusque/SC, reafirma com orgulho e alegria: “Estou vivo porque trabalho! Gosto de compartilhar minha vontade de trabalhar. Cada dia de trabalho é como se fosse o primeiro”. Está no livro do *Guinness World Records* como o trabalhador com a mais longa carreira na mesma empresa: 80 anos dedicados à empresa Renaux View. Atualmente, já são 83 anos.

Aos 14 anos foi confirmado na Igreja Luterana de Brusque, quando recebeu seu primeiro sapato. Estudou sete anos, só em língua alemã, tendo apenas uma aula por semana em português. Aos 15 anos iniciou seu trabalho na Renaux View, sendo que seu salário era entregue ao pai até aos 21 anos. Iniciou como operário de expedição. Depois, Office boy. Com uma bicicleta, buscava o correio, jornais, dinheiro no banco para pagamentos dos funcionários.

Logo, foi promovido para o setor de faturamento. Sem telefone e calculadora,

visitava os clientes e fazia as vendas. Com o surgimento da tecnologia, tudo foi ficando mais fácil. Então, tornou-se vendedor viajante. Primeiro de ônibus, depois de avião, durante 60 anos.

No Rio de Janeiro, um cliente pagou a produção à vista, uma mala cheia de dinheiro. Voltando de ônibus, colocou a mala no bagageiro sobre o assento. Ao seu lado, outro passageiro desembarcou antes e trocou as malas. Percebendo logo o engano, pediu ao motorista para parar o ônibus e recuperar sua mala. Felizmente, o outro passageiro não estava longe. Trocaram as malas e pediu desculpas pelo engano. Viajou como vendedor até os 93 anos.

Seu Walter é zeloso com saúde: uma hora de caminhada por dia, exames de rotina anualmente, nunca tomou refrigerante, evita excesso de sal e açúcar, e toma um cálice de vinho por semana.

Também afirmou não ter inimigos. “Você deve ser sempre o primeiro a pedir desculpas, não importa quem esteja errado. Isso é humildade e liberta de carregar mágoas e ficar doente”, justificou.

Sua grande alegria é ser reconhecido pelo trabalho. Hoje, ele atende o telefone e ensina os novos vendedores o que fez de melhor para três gerações.

Quando tinha 55 anos faleceu a esposa Alice Koschnik, aos 53 anos, com quem teve cinco filhos e fora casado durante 31 anos. Aos 58 casou-se com Lucia Helena Valle, então com 26 anos, com a qual teve três filhos. Quando perguntado pelo seu futuro, diz: “Todo dia é mais um dia que você levanta e vai trabalhar. O futuro é hoje, amanhã não me pertence”.

Com esse testemunho de vida *O Caminho* homenageia as pessoas idosas em 1º de outubro e roga que suas vidas sejam reconhecidas e valorizadas pelas novas gerações.

## VISITAÇÃO 1

## Sendo Igreja que vai ao encontro das pessoas onde vivem e trabalham

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



O casal de ministros Marli (E) e Elpídio (D) em missão de visita às famílias

Pa. MARLI SEIBERT HELLWIG  
P. ELPÍDIO CARLOS HELLWIG, Jaraguá do Sul/SC

Há vários meses estamos realizando visitação de forma intensiva aos membros das quatro comunidades que compõem a Paróquia Barra do Rio Cerro, em Jaraguá do Sul/SC, onde atuamos. A motivação para esta missão surgiu durante a pandemia, período em que as pessoas estão isoladas em suas casas. O objetivo era em fazer chegar aos lares informações e a Palavra Bíblica, com conforto e esperança. Para tanto, criamos grupos de *WhatsApp*, com reflexão bíblica e oração diárias. Também gravamos cultos enviados aos grupos e publicados no canal de *YouTube* da paróquia.

Aos poucos, entretanto, sentimos a necessidade e avaliamos a possibilidade de realizar contatos presenciais com os membros, através da visitação de porta em porta. Iniciamos fazendo visitas aos integrantes dos três grupos de idosos da paróquia. Levamos a proposta para a coordenação de cada grupo. As lideranças aceitaram o desafio e nos acompanharam na visitação. Também visitamos as mulheres integrantes dos grupos de OASE. Da mesma forma, falamos com as diretorias dos grupos e combinamos as visitas e o que faríamos. Teve grupo que recebeu cartas escritas a mão; outros receberam presentinhos, uma serenata ou uma mensagem. Em cada visita foi proferida uma bênção e entregues folhetos evangelísticos.

Na primeira etapa foram realizadas 495 visitas. Essas visitas aconteceram, basicamente, junto às portas das residências ou nos portões de entrada; buscamos ser breves. Elas seriam um gesto para expressar nossa estima para com todos e todas e para animar a permanecerem firmes na fé e na esperança.

## MISSIONÁRIOS A CAMINHO – A

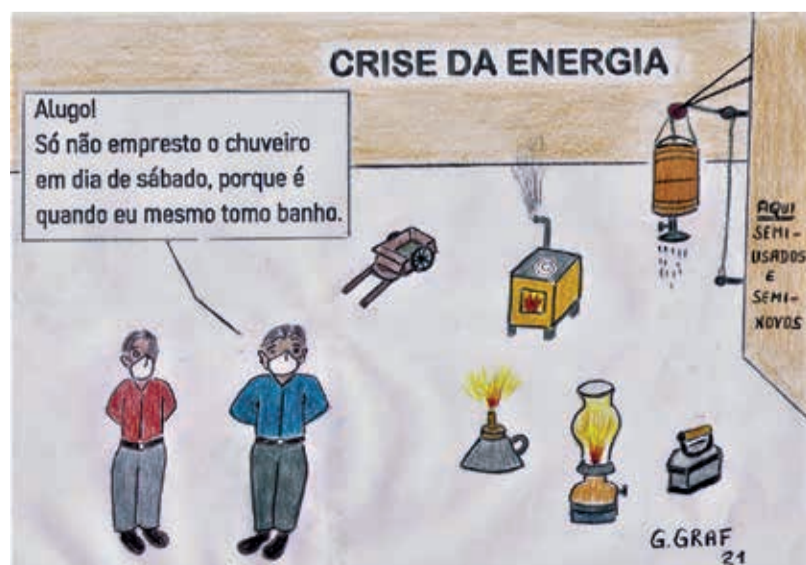
partir dessa etapa, entendemos que seria importante ampliar e visitar todos os membros das comunidades da paróquia. Assim, sendo Igreja que vai ao encontro das pessoas lá onde vivem e trabalham. Foi uma decisão arriscada, pois a paróquia tem mais de 4.000 membros.

Decidimos, então, realizar as visitas acompanhando os conselheiros e as conselheiras das comunidades, denominados/as de *Missionários a Caminho*. Em contato com cada um, marcamos as datas. Vamos sempre juntos, o casal de pastores e o conselheiro ou a conselheira. Eles e elas têm a função de, mensalmente, entregar de porta em porta a edição do jornal *O Caminho*\* e outros recados ou materiais na comunidade em que atuam. Os membros das comunidades estão distribuídos em setores e cada conselheiro/a visita os membros do seu setor já estabelecido.

Realizar as visitas acompanhado pela conselheira ou pelo conselheiro foi uma ótima decisão, pois esta pessoa conhece mais de perto as pessoas e famílias de sua área, o que enriquece as visitas que realizamos. Tem dias que começamos de manhã e vamos até a noite. Preferimos não entrar nas casas, para o cuidado de todos. Em algumas casas nos é oferecida uma cadeira na varanda ou no pátio. Ali o tempo da visita se prolonga mais. Muitas histórias são compartilhadas. Algumas risadas; outras vezes, choros. Muitos foram os momentos em que as emoções afloraram. Na próxima edição contamos algumas dessas histórias que vivemos.

(\*) NOTA DO EDITOR: A Paróquia Barra do Rio Cerro é a maior assinante coletiva do jornal *O Caminho*, com 1.500 exemplares distribuídos mensalmente pelos "Missionários a Caminho". É missão que promove informação e leitura, além de visitar os membros da Igreja. Promova esta ideia em sua Comunidade!

## FÉ &amp; HUMOR



## ▷ PANDEMIA

# Ato ecumênico solidariza-se com crianças vítimas da Covid

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Entre os manifestantes em Curitiba estavam o Bispo católico, Dom José Antonio Peruzzo, e o pastor Leandro Luis da Silva (IECLB)

No último dia 11 de setembro reuniram-se, em frente à Catedral Metropolitana de Curitiba, representantes de diversas igrejas cristãs, entre elas a Católica Romana, com a par-

ticipação do Bispo de Curitiba Dom José Antonio Peruzzo e dos Padres Elias Wolf e Volnei de Campos (representantes do MOVEC-Movimento ecumênico de Curitiba); a IECLB, com o pastor Leandro Luis da

Silva; a Anglicana, com o rev. Glauber Jânio dos Santos; e também representantes de outras religiões como o Budismo, Islamismo e de matriz africana. O objetivo da manifestação era solidarizar-se com as mais

de 130 mil crianças órfãs da Covid. Este encontro representa o compromisso de erguer a voz em solidariedade com essas crianças, vítimas das mortes de seus pais, causadas pela Covid no País.

## ▷ CAPELANIA HOSPITALAR

## Capelães hospitalares e Literatura Evangelística produzirão textos para enfermos

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Agosto mês de pequenas e grandes alegrias!

No dia 20 de agosto, um grupo de capelãs e capelães hospitalares que atuam no Sínodo Norte Catarinense encontrou-se na Instituição Bethesda, no Distrito de Pirabeiraba, em Joinville/SC.

Além da alegria de rever sorrisos, de gargalhar juntas e juntos e de recordar conquistas, o encontro serviu para projetar novos horizontes e traçar novas metas.

A equipe reunida era integrada pela diácona Angela Lenke, da Comunidade Evangélica de Joinville, atuando no Hospital São José, no ambulatório de Cuidados Paliativos e na Maternidade Darcy Vargas; a pastora Elke Doehl, Capelã do Hospital Dona Helena, em Joinville;



Da esquerda: Pa. Elke, Diác. Angela, P. Ivanildo, Pa. Mayke e Diác. Vilma

o pastor Ivanildo Laube, Capelão do Hospital Jaraguá, em Jaraguá do Sul; a pastora Mayke Marliese Kegel, Capelã do Centro Hospitalar Unimed de Joinville; a diácona Vilma Linda Reinar, da Instituição Bethesda, em Pirabeiraba.

O encontro foi na Instituição Bethesda e traçou a meta de redigir textos para distribuição em entidades hospitalares e para enfermos em domicílio, contando com a parceria da Literatura Evangelística da IECLB.

Os temas dos textos serão Prematuridade, Gestação de Alto Risco, Diagnósticos, Maternidade e Paternidade, Culpa, Medo e Isolamento/ Covid, Cuidados Paliativos, Luto, Idosos, Solidão e Abandono. O sonho que se sonha junto sempre tem grande chance de concretização.

## ▷ NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER  
BLUMENAU / SC

### CRISTÃOS, ALEGRES JUBILAI / 484

- Pastor, vamos cantar todas as 10 estrofes?

- Sim.

- Então esse vai ser o único hino do culto.

E por que não? Pois o "Cristãos, alegres Jubilai" é "Um cântico que abrange a vida cristã inteira" (título do hino em 1531).

O hino mais extenso do Livro de Canto da IECLB é de autoria de Lutero. Composto em 1523 e publicado em folhetos no mesmo ano, foi e continua sendo uma clara indicação de como uma pessoa pecadora pode receber a graça de Deus.

A melodia foi emprestada de um cântico popular de Páscoa. Poderíamos dizer que Lutero fez uma paródia: colocar uma outra letra em uma melodia já conhecida.

A 1ª estrofe é um apelo. Somos chamados para jubilar alegres, exultar, cantar e glorificar a Deus. Nas estrofes 2, 3 e 4 Lutero fala de sua própria experiência feita antes de 1517: a sua vida triste vã sob o peso do pecado (2ª); a tentativa de salvar-se por meio de obras boas (3ª); e finalmente a certeza da salvação por graça (4ª). A 5ª estrofe explica o que passou pelo coração de Deus, na forma interessante de um diálogo entre Pai e Filho. E a 6ª estrofe ressalta a obediência de Jesus. Nas quatro últimas estrofes é o próprio Jesus quem fala. E não fala mais só ao aflito Martim Lutero. Fala hoje a qualquer um/a de nós.

Como discípulos/as temos a missão de fazer e ensinar o que Jesus havia feito e ensinado. É uma maneira de agradecer ao Senhor pelo seu grande sacrifício, além de jubilar e cantar.



Conheça as autorias e as épocas do Livro de Canto da IECLB pelo QR Code ao lado

## REFORMA

# Sem universidade não haveria Reforma de repercussão internacional

Pa. Dra. SCHEILA ROBERTA JANKE, Pomerode/SC

As universidades são uma das instituições mais antigas em toda a Europa. Também a Reforma Protestante surge no contexto acadêmico de uma universidade. Lutero, por exemplo, era professor de teologia na Universidade de Wittenberg. As suas conhecidas “95 teses” (1517) foram por ele escritas para serem discutidas no contexto de um debate acadêmico. Da mesma forma, o apoio que Lutero recebia de sua universidade era fundamental para ampará-lo em suas aparições públicas, já que a igreja logo exigiu sua retratação e o excomungou. Lutero só conseguiu desenvolver sua teologia e introduzir as mudanças reformatórias na prática comunitária a partir de seu trabalho incansável como pesquisador, teólogo e professor.

Foi a partir desse trabalho acadêmico que Lutero interpretou a Palavra de Deus primordialmente para seus estudantes e, num segundo momento, de forma pastoral para as comunidades às quais pregava. Nesse sentido, Lutero foi um monge e pregador engajado, mas principalmente e antes de tudo um professor acadêmico. Até o fim de sua vida, Lutero foi professor acadêmico e assinou seus escritos como “Dr. Martinho Lutero”.

Juntamente com seus colegas reformadores – pois a Reforma não foi obra de uma única pessoa, como as comemorações do Dia da Reforma deixam transparecer –, Lutero desenvolvia seus conhecimentos teológicos e bíblicos inicialmente na academia. Somente mais tarde seus escritos e preleções alcançariam um público mais amplo a partir de



Epitáfio do prefeito de Meienburg mostrando o grupo dos reformadores com Martinho Lutero

sua publicação pela imprensa, responsável pela rápida disseminação dos mesmos. Com isso, sua interpretação teológica se espalhou pelo país inteiro.

Além disso, também seus estudantes e colegas irradiavam os ideais reformatórios em suas prédicas, divulgavam seus escritos por onde passavam, inclusive os estudantes vindos de outros países, que vinham estudar na então famosa Universidade de Wittenberg, reconhecida como berço da Reforma e universidade na qual Lutero era professor.

Desta forma, os escritos de Lutero logo viriam a ser conhecidos em toda a Europa. Ou seja, a Reforma que aconte-

ceu na universidade, onde se queimaram as bulas papais e os escritos de indulgências de Tetzl, antecedeu a Reforma que aconteceria nas comunidades, cidades, entre os camponeses, senhores territoriais e príncipes. Além disso, os estudantes introduziram a Reforma de forma mais intempestiva e provocativa do que o próprio Lutero aprovaria em alguns casos.

Sem a universidade, a Reforma não teria tido a repercussão que teve em toda a Europa e no mundo. Em todos os lugares onde ela foi introduzida, as universidades existentes foram reformadas ou fundaram-se novas. Reforma e universidade andavam juntas. Na

história do protestantismo, foi justamente a teologia reformatória, gestada em ambiente acadêmico, que impulsionou a Igreja a se tornar sempre *reformanda*, colocando a interpretação correta da Palavra de Deus, para o que sempre é necessário bom conhecimento teológico, em primeiro lugar.

Sem universidade, a Reforma poderia não ter excedido as fronteiras da Alemanha. Foi o alcance internacional de uma universidade que alavancou a Reforma e transformou a igreja, obrigando a própria Igreja Católica a se reformar, o que aconteceria no Concílio de Trento, anos mais tarde (1546-1563).

## MEDITAÇÃO

P. GERMÂNIO BENDER,  
Joinville/SC



“Pensem uns nos outros a fim de ajudarmos todos a terem mais amor e a fazerem o bem.”

HEBREUS 10.24

É conhecida a máxima do filósofo francês René Descartes que afirma: “Penso, logo existo”. Se mudarmos um pouco este enunciado, podemos dizer com firmeza: Penso em você, portanto, você existe, você é importante para mim. O contrário também é verdadeiro: Uma pessoa só morre definitivamente quando é esquecida.

Assim entendemos que a recomendação contida no lema desse mês não é algo apenas teórico. Toda ação começa antes no pensamento, ou seja, não teremos uma atitude de consideração com alguém em quem

antes não pensamos. A ideia é que devemos dar atenção, demonstrar interesse no bem-estar do outro, incentivando-nos mutuamente ao amor fraternal e à prática de boas obras.

Esta admoestação tornou-se necessária porque entre os leitores da carta aos Hebreus algumas pessoas deixaram de participar da vida comunitária e estavam preocupadas apenas consigo mesmas, com seus interesses pessoais.

O pensar com carinho uns nos outros demonstra interesse no seu bem-estar e ao lembrarmos de alguém não é

para nos intrometermos na vida dessa pessoa, mas para orar por ela e ajudá-la em suas necessidades reais.

A consideração e o cuidado de uns para com os outros é um desafio constante no Novo Testamento. E nestes tempos em que somos tentados pelo individualismo e, às vezes, obrigados ao isolamento, esta recomendação é um conselho necessário e atual.

Em quem você tem pensado? Em quem você poderia pensar quando se trata de cuidarmos uns dos outros e nos estimularmos para a prática do bem?